

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 12 DE JANEIRO DE 2026

NÚMERO 22.941 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00

Do Brasil!

O agente secreto faz história ao conquistar dois troféus no Globo de Ouro

AFP



Etienne Laurent / AFP



O cinema brasileiro brilhou na noite de uma das principais premiações do planeta, com Wagner Moura levando o troféu de Melhor ator, e o diretor Kleber Mendonça Filho, de Melhor filme de língua não inglesa. "Viva o Brasil! Viva a cultura brasileira!", comemorou o ator baiano, entre aplausos. Kleber Mendonça dedicou o prêmio aos jovens cineastas. "Esse é um momento importante na história para se fazer cinema", destacou.

PÁGINA 22

Ed Alves/CB/DA Press



Uma foto bem PERTO DO CÉU

Instagramável, o Mirante da Cabana, na área rural de São Sebastião, chama atenção pela paisagem montanhosa e a vista privilegiada para o pôr do sol. PÁGINA 17

Mariana Campos/CB/DA Press



O chorinho no Eixão é uma festa só!

Os brasilienses aproveitaram o domingo de sol para curtir uma boa música ao som de grandes instrumentistas da capital. Com as filhas de 1 e 5 anos, a moradora do Sudoeste Bianca Lázaro, 32, diz não perder as opções do Eixão do Lazer. "De duas a três vezes no mês, pelo menos, estamos aqui", afirmou. PÁGINA 14

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Os riscos do entulho

Moradores de várias cidades do DF cobram ações rigorosas do poder público para evitar o descarte irregular de lixo nas ruas. SLU afirma que faz mutirões de limpeza em regiões mais afetadas e reforça campanhas educativas. PÁGINA 13

ISSN 1808-2661

9 771808 266028

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • (61) 99158.8045 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166 • (61) 99256.3846

Maranhão

Buscas por crianças desaparecidas em Bacabal chegam ao 8º dia

PÁGINA 6

Manoel Carlos

Atores relembram a grandeza do autor de novelas clássicas

PÁGINA 6

ENTREVISTA / Heloísa Helena

Hora de enfrentar o capital especulativo

Deputada federal pelo Rio, que ocupará a vaga de Glauber Braga, ela defende que o Brasil não ceda ao entreguismo de setores estratégicos a outros países e invista mais em políticas públicas para "pessoas em vulnerabilidade econômica, social e ambiental".

PÁGINA 3

AFP



Manifestação contra o regime islâmico em Londres

Irã promete revidar

Em meio à onda de protestos que deixou pelo menos 200 mortes no país, o governo iraniano reage à pressão de Trump e avisa que tanto Israel quanto bases militares dos EUA podem ser alvos de ataques.

PÁGINA 9



ELEIÇÕES

As apostas de Lula pelo quarto mandato

O presidente inicia 2026 em cenário favorável, com boa popularidade e oposição fragmentada. Agenda social, articulação política e comparação com o governo Jair Bolsonaro devem pautar a disputa

» FERNANDA STRICKLAND
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» VÍCTOR CORREIA



Ele chega (no início de 2026) em uma situação muito mais favorável do que se encontrava no mesmo período de 2025. Passou pela crise do Pix, terminou 2024 com uma baixa na avaliação do governo, e agora a gente teve uma inversão nessa curva, principalmente a partir do episódio do tarifaço"

Luciana Santana, professora de ciência política

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva inicia neste ano a campanha por um inédito quarto mandato no Palácio do Planalto. O petista é o primeiro a ocupar a cadeira por três vezes e entrará na disputa em um cenário de boa popularidade e com as candidaturas adversárias ainda fragmentadas. Os primeiros movimentos já começaram, com Lula elencando as prioridades durante a última reunião ministerial, em dezembro, e movimentando sua equipe, com a nomeação de Guilherme Boulos como ministro da Secretaria-Geral da Presidência.

Lula começa o ano em uma situação favorável em relação aos competidores. Segundo pesquisa Genial/Quaest, divulgada em 16 de dezembro, Lula vence qualquer candidato da direita, já que o ex-presidente Jair Bolsonaro está preso e impedido de concorrer. Contra o principal candidato no momento, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), Lula venceria no segundo turno com 46% dos votos contra 36%.

Disputando com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, preferido da centro-direita, Lula ficaria com 45% dos votos, contra 35% de Tarcísio. O petista venceria os governadores do Paraná, Ratinho Júnior (45% a 35%); de Goiás, Ronaldo Caiado (44% a 33%); e de Minas Gerais, Romeu Zema (45% a 33%). Pesa a favor do presidente o fato de não haver uma unidade nas candidaturas de direita, com Flávio Bolsonaro sofrendo forte rejeição. Enquanto isso, Lula é o único nome da esquerda.

No Congresso, Lula quer aprovar o fim da escala 6x1, projeto com ampla aceitação popular. Também estão na pauta prioritária a regulamentação dos trabalhadores por aplicativo e uma possível gratuidade para o transporte público, que ainda está em fase de estudo pelo Ministério da Fazenda. O petista espera colher, ainda, o resultado de medidas anunciamos em 2025, principalmente a isenção do Imposto de Renda; o Gás do Povo; a ampliação do Minha Casa, Minha Vida para a classe média; e o aumento no acesso ao crédito imobiliário, também para a classe média.

Já no campo da disputa política, Lula orientou ministros a levantarem dados sobre o que foi feito até o momento, que serão comparados com a gestão anterior, de Jair Bolsonaro, durante a campanha. O presidente encorajou, inclusive, um estudo sobre as políticas sociais implementadas pelos

governadores de direita, possíveis adversários na corrida eleitoral. Ele deve explorar, ainda, a conexão do candidato da direita a Bolsonaro e à tentativa de golpe de Estado pela qual o ex-presidente foi condenado à prisão.

Com o fechamento de um ano marcado por articulações de bastidores e rearranjos políticos, Lula chega ao limiar de 2026 em posição considerada competitiva por analistas. A avaliação é de que, ainda dentro das balizas legais da pré-campanha, o Palácio do Planalto já opera movimentos típicos de um governo que se prepara para uma disputa presidencial novamente polarizada.

Para o advogado Marcos Jorge, especialista em direito eleitoral e coordenador jurídico do escritório Wilton Gomes, Lula inicia o novo ciclo eleitoral com vantagens políticas claras. Segundo ele, após um começo de 2025 com índices de popularidade mais baixos, o presidente encerrou o ano em trajetória de recuperação, impulsionado pela reorganização da base aliada e por sinais de estabilidade institucional.

"Estamos às vésperas do início formal da campanha, com abertura de prazos legais e convenções partidárias. Nesse contexto, é natural que o presidente faça ajustes no governo e na Esplanada para se posicionar melhor", afirma. Na leitura do especialista, as mudanças ministeriais e o fortalecimento de alianças fazem parte de um processo legítimo de pré-campanha,

"Estamos às vésperas do início formal da campanha, com abertura de prazos legais e convenções partidárias. Nesse contexto, é natural que o presidente faça ajustes no governo e na Esplanada para se posicionar melhor", afirma. Na leitura do especialista, as mudanças ministeriais e o fortalecimento de alianças fazem parte de um processo legítimo de pré-campanha,

Retrospectiva petista

Lula se prepara para oitava campanha presidencial

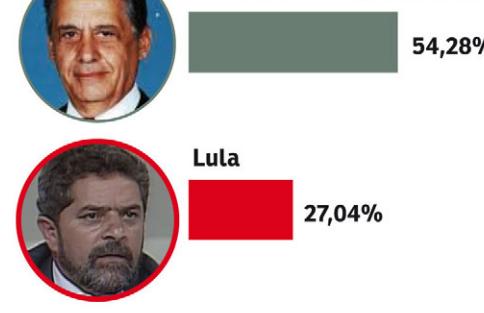
1989

Resultado do 2º turno



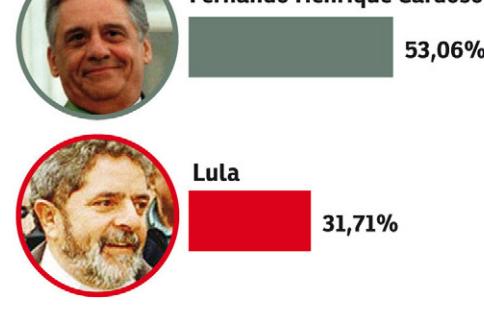
1994

Resultado do 1º turno



1998

Resultado do 1º turno



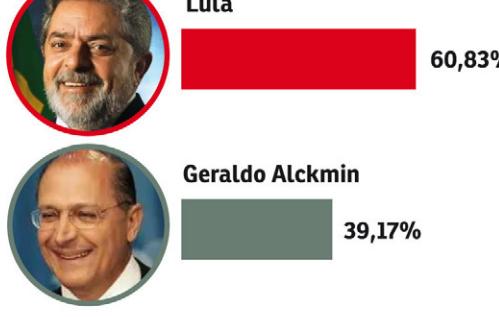
2002

Resultado do 2º turno



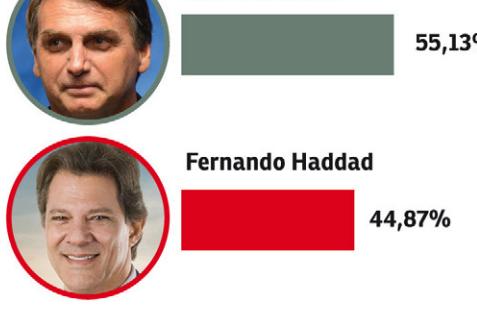
2006

Resultado do 2º turno



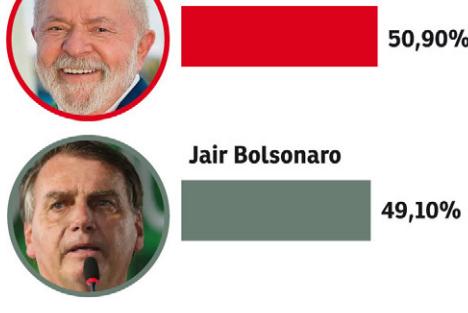
2018

Resultado do 2º turno



2022

Resultado do 2º turno



Estratégia eleitoral

Do ponto de vista jurídico, o especialista ressalta que não há, até o momento, indícios de abuso de poder político ou econômico por parte do presidente. "As

articulação da esquerda e também

como um nome aceitável para setores de centro. "Há uma fragmentação no campo oposicionista, ao passo que Lula inicia esse período com estabilidade no governo e liderança nacional consolidada", diz.

Articulação da esquerda e também

governante em busca da reeleição, deve reforçar o investimento em políticas públicas. Para ela, o gasto maior não é problema caso esteja amparado nas regras fiscais, e pode trazer benefícios para a população. Não foi o caso, porém, da gestão passada.

"Bolsonaro, em ano eleitoral, quase dobrou o Bolsa Família (então Auxílio Brasil). Foi algo muito surpreendente, sobretudo porque ele nunca teve um posicionamento muito claro sobre transferência incondicional de

renda. Então, aí realmente foi algo surpreendente, que não tinha, inclusive, espaço no orçamento. Isso é criticável sob qualquer ponto de vista", explicou Graziella.

Ela cita que um dos gastos que o presidente Lula pode aumentar para se reeleger é o do Pá-de-Meia, programa criado para combater a evasão escolar no ensino médio. Enquanto a versão atual atende alunos inscritos no Cadastro Único (CadÚnico), de baixa renda, o governo estuda expandir o benefício para todos os

movimentações observadas são atos de pré-campanha, permitidos pela legislação. Diferem de práticas que já foram punidas pela Justiça Eleitoral em outros governos", afirma, em referência indireta às condenações impostas ao ex-presidente Jair Bolsonaro por uso indevido da máquina pública.

Na avaliação de Marcos Jorge, a estratégia de Lula para 2026 deve se apoiar na defesa dos resultados do governo, na articulação internacional, com destaque para a reaproximação com os Estados Unidos, e na recomposição de uma base ampla no Congresso. "É esperado que ministérios e estruturas governamentais sejam reorganizados para sustentar uma nova coalizão eleitoral", diz.

Para o cientista político Mário Coimbra, CEO da Casa Política e ex-diretor da Apex-Brasil e do Senado, a disputa entre esquerda e direita deve se dar em três grandes frentes simultâneas: narrativa ideológica, desempenho do governo e embates institucionais.

A primeira delas, segundo Coimbra, ocorre de forma permanente nas redes sociais e na mídia, com temas de costumes, religião e valores ocupando papel central. "A direita tende a capitalizar pautas conservadoras, enquanto a esquerda se posiciona na defesa de minorias e dos direitos humanos. A corrupção também volta ao centro do debate, com acusações cruzadas", analisa.

Na segunda frente, a da gestão pública, a economia e a segurança devem ser os principais alvos da oposição. De um lado, críticas ao crescimento, à política fiscal e ao endividamento; de outro, a defesa de programas sociais, do aumento real do salário mínimo e de uma agenda voltada à redução da desigualdade.

Já no plano institucional, o cientista político aponta que a relação entre Executivo, Congresso e Judiciário será decisiva. A necessidade de uma base sólida no Legislativo deve ampliar a dependência do governo em relação ao Centrâo, enquanto a oposição tende a explorar o discurso de "ativismo judicial", especialmente em torno da inelegibilidade de Bolsonaro.

No campo da direita, o bolsonarismo mantém uma militância digital engajada e alianças sólidas com setores como o agronegócio e igrejas evangélicas. No entanto, a ausência de Bolsonaro abre espaço para disputas internas e pode dificultar a conquista do eleitorado de centro, decisivo em eleições majoritárias.

Da rejeição a candidaturas múltiplas

Especialistas avaliam, em consenso, que o presidente Lula começa o ano com vantagem na corrida eleitoral, embora muita coisa possa mudar até outubro. "Lula começa muito forte, como geralmente começam os detentores do cargo. No entanto, vem também com rejeição relevante. Será preciso trabalhar essa rejeição em primeiro lugar, especialmente em um cenário no qual pode ocorrer multiplicidade de candidaturas de oposição com perspectiva de se unirem no segundo turno", comentou o advogado e

cientista político Naué Bernardo. Da mesma forma, a professora de ciência política da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) Luciana Santana vê Lula fortalecido em relação ao início do ano passado, quando uma série de crises abalaram a popularidade do petista. "Ele chega (no início de 2026) em uma situação muito mais favorável do que se encontrava no mesmo período de 2025. Passou pela crise do Pix, terminou 2024 com uma baixa na avaliação do governo, e agora

a gente teve uma inversão nessa curva, principalmente a partir do episódio do tarifaço. A meu ver, é um contexto muito positivo para você pensar em um cenário eleitoral e tomar decisões para a sua eleição. Ele termina o ano com a prisão do Bolsonaro e com dados positivos, de inflação, desemprego baixo e queda na desigualdade", afirmou a analista.

Já a professora de Ciência Política da Universidade Federal do Paraná (UFPR) Graziella Testa avalia que Lula, como qualquer

governante em busca da reeleição, deve reforçar o investimento em políticas públicas. Para ela, o gasto maior não é problema caso esteja amparado nas regras fiscais, e pode trazer benefícios para a população. Não foi o caso, porém, da gestão passada.

"Bolsonaro, em ano eleitoral, quase dobrou o Bolsa Família (então Auxílio Brasil). Foi algo muito surpreendente, sobretudo porque ele nunca teve um posicionamento muito claro sobre transferência incondicional de

renda. Então, aí realmente foi algo surpreendente, que não tinha, inclusive, espaço no orçamento. Isso é criticável sob qualquer ponto de vista", explicou Graziella.

Ela cita que um dos gastos que o presidente Lula pode aumentar para se reeleger é o do Pá-de-Meia, programa criado para combater a evasão escolar no ensino médio. Enquanto a versão atual atende alunos inscritos no Cadastro Único (CadÚnico), de baixa renda, o governo estuda expandir o benefício para todos os estudantes da rede pública. Mesmo assim, aponta Graziella, o petista precisará ter cuidado com as contas públicas, além de respeitar os limites constitucionais para gastos em período eleitoral. "Se ele fizer um bom trabalho para isso, está ótimo. O problema é se ele começar a desafiar os limites da responsabilidade fiscal, se fizer escolhas ruins. Mas o fato de o governante querer se reeleger é excelente, porque ele vai trabalhar para a população", disse a professora.

ARTICULAÇÃO

Dança das cadeiras na Esplanada

Ministros do governo Lula têm intensificado conversas com outros partidos em preparação para as eleições de outubro

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Enquanto uma das poucas certezas para as eleições deste ano será a candidatura à reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ainda há dúvidas sobre se seus ministros de Estado vão continuar em seus respectivos partidos ou mudar de legenda para se candidatar. Ao todo, a expectativa é de que ao menos 20 titulares abandonem suas pastas até abril para concorrer no pleito de outubro.

A ministra do Meio Ambiente e da Mudança do Clima, Marina Silva (Rede-SP), é um dos nomes cotados para disputar a um cargo no Senado Federal por outro partido. Sua provável saída da Rede, legenda que fundou em 2013, pode ser explicada por divergências em relação à corrente comandada pela deputada federal Heloísa Helena (Rede-RJ) (leia mais abaixo). Em dezembro passado, segundo aliados de Marina, o grupo comandado por Heloísa protagonizou reformas negativas no estatuto da Rede Sustentabilidade.

"Trata-se da consolidação de um projeto de captura institucional, que verticaliza o partido, concentra poder na Executiva Nacional, enfraquece a autonomia de estados e municípios, reduz direitos dos filiados, discrimina mandatos e fragiliza a democracia interna," diz trecho de um manifesto assinado por Marina Silva e por outros filiados da sigla em crítica às mudanças no estatuto partidário.

A iminente saída da ministra ocorrerá ao passo que Marina conversa com ao menos três legendas: PSol, PSB e PT. Dentre eles, a ambientalista deve optar por uma legenda que lhe dê a possibilidade de se candidatar ao Senado no pleito deste ano.

Segundo interlocutores do Ministério do Meio Ambiente, o PSol, até o momento, foi o único partido a oferecer a candidatura ao Senado para Marina Silva. A opção pelo Casa Alta, avaliaram interlocutores da ministra, tem o objetivo de evitar "retrocessos" na agenda ambiental e fortalecer a pauta durante um eventual novo mandato de Lula. O movimento também beneficia o presidente, que tem o Senado como alvo prioritário para seus

Reprodução/Instagram Marina Silva



A ministra Marina Silva deve deixar a sigla Rede após conflitos internos e estuda se filiar ao Psol, do também ministro Guilherme Boulos

aliados neste ano, como resposta ao movimento similar articulado por bolsonaristas.

Para oslistas, a hipótese de ela entrar no PSol substituiria o peso do nome do ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República, Guilherme Boulos, no partido. O deputado federal aceitou convite de Lula para integrar o governo e deixou de lado os planos de concorrer nas eleições. As conversas entre PSol e Marina Silva têm sido, inclusive, a participação do próprio Boulos e de Juliano Medeiros, ex-presidente do partido.

Apenas um fato novo pode fazer com que a ministra recue da disputa ao Senado: se o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, também se decidir pelo mesmo

cargo. O destino de Haddad após sair da pasta, em fevereiro, porém, é incerto.

Do Turismo ao Senado

Outro que almeja novo partido para concorrer à Casa Alta neste ano é o ex-ministro do Turismo (MTur) Celso Sabino. Aliado de Lula no Pará, Sabino foi expulso do União Brasil, em dezembro, após descumprir a ordem da legenda para que todos os seus filiados deixassem o governo do presidente Lula.

Ele, que comandava o MTur desde 2023, peitou a decisão do partido e continuou no ministério, destacando sua fidelidade a Lula, mas também tentando

negociar sua permanência no União. Sua saída foi explicada por ele como gesto em prol da "governabilidade" de Lula e com o objetivo de construir sua corrida ao Senado. Questionado sobre para qual partido Sabino vai, ele se restriu a falar que sua nova legenda terá de unir pautas como "desenvolvimento e progressismo".

Entre os partidos que cogitam a filiação estão PSB, Republicanos e MDB, legenda do governador do Pará, Helder Barbalho.

Fufuca quer ficar no PP

Junto ao desembarque do União Brasil do governo Lula, o PP também anunciou sua saída dos ministérios do petista. Esse movimento

ocorreu em meio à oficialização da Federação União Progressista, de oposição a Lula.

Enquanto Sabino foi expulso do partido presidido por Antônio Rueda, o mesmo não ocorreu com o ministro do Esporte, André Fufuca.

A pena para ele, que continuou na pasta em um gesto a favor de Lula, e se manteve filiado ao PP, foi a saída do cargo de vice-presidente do diretório nacional do partido e do comando do diretório estadual no Maranhão, onde foi substituído pela deputada Amanda Gentil (PP-MA).

André Fufuca, neste ano, buscará uma candidatura ao Senado pelo seu partido. Ele, que em eventos já reafirmou publicamente sua lealdade ao presidente Lula, pode



Trata-se da consolidação de projeto de captura institucional, que verticaliza o partido, concentra poder na Executiva Nacional, enfraquece a autonomia de estados e municípios, reduz direitos dos filiados, discrimina mandatos e fragiliza a democracia"

Manifesto assinado por Marina Silva, ministra do Meio Ambiente

enfrentar divergências na sigla para desenvolver seus planos ao Senado. Uma mudança para o PSD, da senadora Eliziane Gama (PSD-MA), ou ao MDB, partido do governador do Maranhão, Carlos Brandão, podem ser caminhos alternativos para Fufuca.

Tabuleiro mineiro

Enquanto o PSD poderia ser um caminho para Fufuca pelo apoio de Eliziane Gama a Lula, o partido presidido nacionalmente por Gilberto Kassab promete se mostrar um entrave aos planos do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

Ele, que deve se candidatar a deputado federal ou mesmo como representante de Lula ao governo de Minas Gerais, verá seu partido lançando o atual vice-governador de Minas, Matheus Simões, para o Palácio da Liberdade.

Ferreiro opositor de Lula e próximo ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), Simões promete manter o legado do atual governador Romeu Zema (Novo). Caso opte pela saída do PSD, Silveira pode migrar para partidos como PSB e MDB.

» Entrevista | HELOÍSA HELENA | DEPUTADA FEDERAL PELO RIO DE JANEIRO

"País não pode seguir acovardado diante do capital especulativo"

» DANANDRA ROCHA

Prestes a assumir temporariamente o mandato do deputado Glauber Braga (Psol-RJ), a ex-senadora Heloísa Helena (Rede-RJ) afirmou, em entrevista ao Correio, que a esquerda precisa ter coragem de apresentar um programa capaz de enfrentar o capital especulativo e transformar a vida cotidiana de milhões de brasileiros em vulnerabilidade. Crítica da idolatria política, ela responsabilizou o ex-presidente Jair Bolsonaro pela condução "fria e inconsequente" durante a pandemia, rejeitou alianças baseadas na "promiscuidade" com o centro e defendeu uma atuação guiada por princípios programáticos. Leia os principais trechos da entrevista:

Que expectativa a senhora tem para o desempenho da esquerda nas eleições, especialmente após derrotas recentes da direita, como a prisão de Bolsonaro?

Espero que os setores progressistas e de esquerda tenham a coragem de apresentar um programa que não deixe o país continuar acovardado diante do capital especulativo, nem continue a ceder ao entreguismo de setores estratégicos para interesses de outros

países. Além do que é óbvio para qualquer ser pensante, espero que aumentemos os compromissos e investimentos nas políticas públicas que impactam diretamente na vida cotidiana de milhões de pessoas em vulnerabilidade econômica, social e ambiental, e em territórios violentos sem nenhuma dignidade humana.

Sem Bolsonaro como principal cabo eleitoral, a direita, que teve atuação agressiva em 2022, perde força ou apenas muda de estratégia?

Reconheço que eles continuam fortes, mas não identifico possibilidades, por tudo o que aconteceu, especialmente na pandemia, de que eles tenham vitória na disputa presidencial. Ficou muito marcada na vida nacional a postura fria e inconsequente do ex-presidente, como soldado covarde, deixando milhares de feridos para trás e mortos em mais de 700 mil famílias. Sobre ódio e perseguição implacável contra quem não lambe o rastro do poder, infelizmente não é um atributo repugnante apenas na direita. Existem sabotadores acaninhados em muitos outros lugares também.

Uma disputa contra o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) seria

Bruno Spada / Câmara dos Deputados



esquerda pode atuar junto ao centro para impedir que ele volte a pender ao bolsonarismo?

Todos os piores e mais fortes cañhões do Congresso Nacional foram alimentados pelos presidentes da República, com dinheiro público, com cargos públicos, com muita covardia política. Portanto, temos que disputar a consciência coletiva com debates e proposições que impactem a vida real da maioria do nosso povo e não ficar chafurdando na promiscuidade pela pacificação comprada com dinheiro do povo e sem autorização do povo.

A senhora retorna ao Congresso em um ambiente altamente polarizado, com uma direita organizada e eleitoralmente forte. A partir da sua experiência, como a esquerda pode avançar politicamente nesse cenário?

Retornar em situação complexa de vergonha perseguição política ao deputado Glauber impõe-me trabalhar com honra e coragem pelos eleitores cariocas que me fizeram primeira suplente dele. Daqui a pouco, ele volta e continuará de forma honrada no mandato. Sobre a idolatria política que existe nacionalmente, é fato constatado e colocado em alto para ser adorado por quem se beneficia disso. Não é o meu caso. Tenho a obrigação de defender com todas as forças temas que são relevantes do ponto de vista programático e ideológico com o que acredito e que move meus passos em campos minados pela *realpolitik*.

Temos que disputar a consciência coletiva com debates e proposições que impactem a vida real da maioria do nosso povo e não ficar chafurdando na promiscuidade pela pacificação

mais fácil do que contra o governador Tarcísio de Freitas, considerado menos radical?

Estou respondendo no achismo, pois não tenho ferramentas técnicas de pesquisas qualitativas para analisar objetivamente os nomes

citados. Considero que todos eles arrastam consigo pandemia, golpismo, etc., que remetem ao passado e também são fomentados pelo atual grupo governamental. Para os dois lados, a idolatria é sempre mais adequada do que um

programa avançado, não apenas no papel, mas na execução, para impactar na vida real de sofrimento da maioria da população.

A senhora sempre criticou alianças pragmáticas. Como a

PODER

Diplomacia testa limites

A invasão dos EUA na Venezuela reacende tensões diplomáticas e coloca o Brasil em posição delicada. Especialistas veem risco de mais pressão política e comercial, enquanto o Itamaraty defende soberania, diálogo e o direito internacional

» EDUARDA ESPOSITO

O Brasil entrou em um momento delicado da diplomacia internacional com a invasão dos Estados Unidos à Venezuela. Pouco tempo após sanar o tarifaço aplicado pelo presidente norte-americano, Donald Trump, o país se vê, agora, em um período complicado devido aos ataques e ameaças dos EUA aos países vizinhos Venezuela e Colômbia. O Brasil se posicionou a favor da soberania nacional de cada país e, em manifestação conjunta com México, Chile, Colômbia, Uruguai e Espanha, ressaltou a preocupação com precedente aberto no episódio do começo de janeiro e com o rechaço do direito internacional. Especialistas acreditam que a tensão não deve diminuir em 2026, já que as eleições da Colômbia e do Brasil se aproximam, e apostam que Donald Trump deve manter pressão nas regiões que favoreçam seus interesses estratégicos.

O conselheiro e diretor de Relações Internacionais da Associação Brasileira de Relações Institucionais e Governamentais (Abrig), Márcio Coimbra, acredita que a invasão da Venezuela tensiona a relação entre o Brasil e os EUA e que não são assuntos separados. "Não é um assunto separado, mas, sim, o ponto de partida para uma reconfiguração regional que afeta diretamente o Brasil, embora o impacto diplomático tenha nuances diferentes em comparação a um eventual ataque à Colômbia", disse.

Para Coimbra, a ação militar em Caracas abre um precedente perigoso para a soberania sul-americana e que gera um desgaste imediato na confiança entre os dois países. Contudo, o diretor ressalta que a ditadura de Nicolás Maduro criou uma distinção pragmática. "Enquanto um ataque à Colômbia seria visto como uma agressão a um aliado democrático, a intervenção na Venezuela seria tratada sob a ótica da Realpolitik, na qual o Brasil precisaria equilibrar sua retórica de não intervenção com a realidade de um regime já isolado e sob pesadas sanções", explicou.

Ainda segundo Coimbra, o julgamento diplomático depende de fatos além de ideologia e que o cenário é complexo, porque a queda de Maduro pode trazer à tona informações sensíveis sobre o financiamento de movimentos políticos na região por meio do narcotráfico, o que coloca o governo brasileiro em uma posição defensiva. Entretanto, mesmo com o estresse na relação, um rompimento total é evitado pela interdependência econômica e pela necessidade mútua de estabilidade. "O relacionamento Brasil-EUA, nesse caso, passaria a ser ditado por uma vigilância constante, na qual o Brasil tentaria preservar sua autonomia sem se isolar completamente da nova ordem estabelecida pela Casa Branca na vizinhança", defendeu.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Para o Itamaraty, "não há 'escalada de tensão' entre o Brasil e os Estados Unidos" e posição adotada é a tradição da política externa

Futuro incerto



O Brasil é um país continental, com Forças Armadas estruturadas, peso político e econômico relevante, e uma invasão geraria um custo diplomático e estratégico gigantesco, mesmo para os próprios EUA'

Vinícius Bicalho, professor

Jurídica e estabilidade interna para que os países evitem se tornarem alvos fáceis de pressão externa, seja por sanções, seja por coerção econômica. Dessa forma, os países latino-americanos poderiam se proteger de intervenções externas e evitar uma divisão ainda maior.

Situação complicada

Sobre uma possível invasão ou ataque dos EUA ao Brasil, os especialistas divergem. Para o diretor de Relações Internacionais da Abrig, Márcio Coimbra, a assinatura de

diretrizes que classificam os cartéis e facções da América Latina como organizações terroristas globais mudou a interpretação de segurança pública para um estado de conflito armado declarado. "Não podemos de forma alguma descartar tentativas de confronto direto por parte dos Estados Unidos contra o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV). A Casa Branca já demonstrou, por meio da Operação Southern Spear, que está disposta a utilizar força letal, drones e operações cirúrgicas de inteligência militar para neutralizar o que define como 'narcoterrorismo', especialmente quando há indícios de que essas facções colaboram com regimes adversários ou facilitam o fluxo de fentanil para território americano", alertou.

Já para o professor Bicalho, esse tipo de confronto é "extremamente improvável". Na visão do advogado, o tamanho do território brasileiro e a estrutura das forças armadas do país dificultam atos militares por parte dos EUA do ponto de vista de custo-benefício. "O Brasil é um país continental, com Forças Armadas estruturadas, peso político e econômico relevante, e uma invasão geraria um custo diplomático e estratégico gigantesco, mesmo para os próprios EUA", argumentou.

Bicalho também destacou as próprias ações em solo norte-americano, já que as próprias instituições políticas dos Estados Unidos podem limitar futuras ações militares. "Mesmo dentro dos EUA, você já vê sinais de freios institucionais

e disputa interna sobre o alcance dessas ações militares, o que torna ainda menos crível imaginar uma aventura desse tamanho contra o Brasil", lembrou. Para o especialista em direito migratório, o que será mais plausível nessa relação estreitamente é o uso de pressões já conhecidas, como tarifas, sanções, restrições financeiras, exigências políticas, disputa de narrativas e condicionantes econômicos.

Ações internas

Até aqui, o Brasil tem marcado posição firme em condenar a invasão da Venezuela e tentar evitar que mais ataques militares ocorram nos vizinhos, como a Colômbia. Ao Correio, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) disse que "não há 'escalada de tensão' entre o Brasil e os Estados Unidos". O Itamaraty afirmou que a posição adotada pelo país é coerente com a tradição da política externa e com a Constituição. "A solidariedade e o respeito internacional da posição brasileira demonstram-se pelo fato de o ministro Mauro Vieira ter sido procurado, para falar da situação na Venezuela, por autoridades internacionais das mais diversas regiões e dos mais diferenciados posicionamentos políticos", destacou.

Segundo o MRE, desde 3 de janeiro, o ministro tem mantido contato e articulado acerca da situação na Venezuela com os chanceleres de Venezuela, Uruguai, México, França, África do Sul, Colômbia, Espanha, Canadá, Noruega, Irã

e Países Baixos. Mauro Vieira também conversou com o secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA) e com a Alta Representante da União Europeia para Negócios Estrangeiros e Política de Segurança. Na semana passada, o Brasil juntamente com México, Chile, Colômbia, Uruguai e Espanha, condenaram a invasão em uma conta conjunta. "Reafirmamos o caráter da América Latina e do Caribe como zona de paz, construída sobre o respeito mútuo, a solução pacífica das controvérsias e a não intervenção, e fazemos um apelo à unidade regional, para além das diferenças políticas, diante de qualquer ação que coloque em risco a estabilidade regional. Da mesma forma, exortamos as Nações Unidas e os mecanismos multilaterais pertinentes a fazer uso de seus bons ofícios para contribuir para a desescalada das tensões e para a preservação da paz regional", defendeu.

Já no Legislativo, o deputado federal e presidente da Frente Parlamentar Brasil-China e BRICS, Fausto Pinato (PP-SP), elogiou a forma como o Brasil se posicionou ante os ataques dos EUA. "Rompendo com décadas de cautela diplomática característica da Itamaraty, o Brasil posicionou-se de maneira inequívoca ao lado de seus parceiros estratégicos. Essa mudança de paradigma representa um marco histórico em nossa política externa", afirmou. Pinato defende a criação de uma nova frente, da Indústria de Defesa, para proteger a soberania brasileira dentro do Congresso. "A soberania nacional não se sustenta apenas em declarações de princípios, ela requer capacidades materiais de dissuasão. Uma base industrial de defesa autônoma é condição indispensável para que o país exerça plenamente sua independência, livre de pressões de fornecedores externos que podem instrumentalizar essa dependência para fins políticos", defendeu.

O deputado também cobrou dos integrantes da frente do BRICS que deem celeridade na cooperação técnica de defesa com compartilhamento de tecnologias, desenvolvimento conjunto de sistemas de defesa e a coordenação estratégica entre os países membros para fortalecer a segurança individual. "O monopólio tecnológico militar tem sido usado como instrumento de pressão política e, como ficou evidente, de agressão direta", ressaltou Pinato. "Quando uma potência age à margem do Conselho de Segurança, cabe aos demais Estados reafirmarem os princípios da Carta das Nações Unidas. Como parlamentar brasileiro comprometido com a multipolaridade, continuarei mobilizando esforços para que o Brasil assuma protagonismo nessa nova ordem internacional que se desenha", afirmou.



ROBERTO BRANT

"DADO O PODER MILITAR E ECONÔMICO DOS ESTADOS UNIDOS, ESTA NOVA POSIÇÃO COLOCA DESAFIOS NUNCA IMAGINADOS PARA O BRASIL"

Duas ameaças existenciais

O Brasil de 2026 está exposto a duas ameaças existenciais que, se não forem resolvidas, podem levar à morte nosso destino como nação. Uma é de origem externa e vai testar no limite a sabedoria de nossas lideranças e o caráter de nosso povo, únicas armas que teríamos, no presente, para proteger nossa independência, diante da força desproporcional que nos ameaça. A outra é uma contaminação inédita dos Poderes da República por uma entidade financeira em processo falimentar, cujo desvendamento parece ter potencial para deslegitimar nossas instituições.

A ameaça externa está expressa

com todas as letras na nova Estratégia Nacional de Defesa dos Estados Unidos, documento que redimensiona o foco da política externa e das preocupações de segurança do país para o hemisfério ocidental, deixando, por incrível que possa parecer, em segundo plano regiões como o Oriente Médio, a Ásia e a Europa e antagonismos com a Rússia e a China. Sua ideia é agrupar as Américas do Norte e do Sul, eventualmente Groenlândia, como uma única unidade geopolítica e garantir que a dominação dos Estados Unidos sobre toda esta extensão territorial não será mais questionada por ninguém. O corolário deste princípio é que doravante,

como já foi no passado, o governo americano é a única força policial para todo o hemisfério.

A nova orientação não deixa espaço para qualquer ambiguidade e não faz concessões a princípios ou valores, deixando claro que o princípio organizador das relações hemisféricas será sempre o interesse econômico da nação americana, ao qual estarão subordinados os recursos, a infraestrutura e a economia de todos os países do continente.

Dado o poder militar e econômico dos Estados Unidos, esta nova posição coloca desafios nunca imaginados para o Brasil. Somos o país

com mais recursos de toda a região e com uma dimensão econômica que nos obriga a ter relações com todos os países, sendo praticamente impossível nos tornarmos uma economia anexada e subordinada aos interesses de uma "América em Primeiro Lugar". Não temos recursos militares para fazer face a este tipo de ameaça, mas se formos uma nação unida em torno de sua independência e de sua liberdade, não seremos um alvo tão fácil como até agora tem sido a Venezuela. Para isto precisamos, mesmo que por emergência, deixar de lado a polarização atual. O governo federal tem que se tornar mais brasileiro e menos partidário e ideológico, estendendo pontes em todas as direções. Isto feito, quem recusar a unidade, para este fim exclusivo, estará a serviço de uma nação estrangeira, nada menos do que isto.

Uma nação unida é muito forte. A ameaça interna é o risco que corre as instituições republicanas com os indícios cada dia mais evidentes de envolvimento de uma extensa lista de autoridades na tentativa de usar o poder institucional a serviço dos donos do Banco Master, em processo de liquidação por motivo de insolvência e de uma extensa lista de fraudes. O Brasil está acostumado com escândalos, mas este supera todos, dada a extensão das suspeitas, que só continuam apenas como suspeitas porque o Supremo decidiu ocultá-las até agora do conhecimento público. Não fosse a imprensa, a jornalista Malu Gaspar à frente, o oculismo estaria completo.

Com a exceção do Banco Central e da Polícia Federal, nenhuma instituição relevante está fora de suspeita. Pelo que se tem lido e ouvido, a mobilização em defesa dos negócios suspeitos envolveria membros do Senado, da Câmara, do Supremo, do Tribunal de Contas e agora, até a Presidência, que nomeou para a Comissão de Valores Mobiliários um dirigente que, segundo a jornalista Adriana Fernandes, da Folha, brecou decisões da CVM que seriam desfavoráveis ao dono do Master.

Nossa República sobreviverá se o caso Master for completamente desvendado, em toda sua amplitude? Qual será o nível real de contaminação? Como a população brasileira vai encarar suas instituições e suas autoridades, se um único homem de dinheiro tiver sido capaz de tamanha devastação moral? A angústia das respostas não pode durar muito tempo.



Venezuela em transe



Alívio cauteloso sem Maduro

Venezuelanos que deixaram o país veem esperança com captura de ditador, mas apontam que o futuro do regime é incerto

» WAL LIMA
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Acaptura do presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, pelos Estados Unidos, no dia 3 de janeiro, foi recebida com comemoração cautelosa por venezuelanos que vivem no Brasil. Detido em uma operação conduzida por forças norte-americanas, Maduro foi levado para os EUA, onde permanece preso ao lado da esposa, Cilia Flores, figura central do chavismo. O episódio, considerado histórico por parte da diáspora venezuelana, reacendeu sentimentos de esperança, mas também reforçou o medo, a tensão e a incerteza entre aqueles que deixaram o país fugindo da crise política, econômica e humanitária.

A reação não foi de euforia aberta. Para muitos, a prisão representa o fim simbólico de um ciclo, mas não o encerramento imediato do regime nem a garantia de segurança para quem ficou ou para quem pensa em voltar. Entre os venezuelanos ouvidos pela reportagem, a palavra mais repetida foi "alívio" — quase sempre acompanhada de cautela. "A gente fica feliz, sim. Muito feliz, porque isso vai ser melhor para a Venezuela", afirma Marylin Vargas, de 38 anos, que vive no Brasil há quase nove anos. Ela chegou ao país fugindo do desemprego, da fome e do colapso do sistema de saúde. "A gente estava ficando magra, todo mundo. Não se alimentava bem. Tinha gente que morria porque não tinha dinheiro para ir ao hospital nem para comprar remédio", lembra.

Marylin diz que o Brasil foi escolhido por ser um dos países mais próximos, mas a adaptação foi difícil. "No começo foi complicado por causa do idioma. A gente fez faxina, trabalhou em restaurante, vendeu água, vendeu dindin. Mas hoje a gente está muito melhor", relata. Mesmo com saudade da Venezuela, ela não se sente segura para retornar de forma definitiva. "Eu gostaria de voltar, sim. Mas a gente fica com medo. Hoje, eu tenho filho. Antes, quando tudo aconteceu, eu não tinha", explicou. Sobre a prisão de Maduro, Marylin afirma que o episódio era esperado havia anos. "Todo venezuelano que está fora e que está lá está feliz pelo que aconteceu. A gente esperava isso há muito tempo. Desde Chávez, o país começou a piorar, mas com o Maduro ficou muito pior", disse.

Para a jornalista venezuelana Gabriela Alvarez, de 54 anos, natural de Los Teques, no estado de Miranda, a captura do presidente não foi motivo de festa, mas de alívio. Morando no Brasil desde 2010, ela acompanhou de perto o enfraquecimento das instituições democráticas e, já fora do país, os protestos e a repressão violenta. "Não foi uma alegria. Foi um alívio", resume. "A gente esgotou todos os mecanismos



Imigrantes do país vizinho que moram em Brasília comemoraram a captura de Maduro no domingo passado, um dia após a operação americana, em ato realizado na Torre de TV

da democracia: eleições, protestos, referendos. Vimos estudantes sendo mortos, reprimidos pelas forças de segurança. As eleições de julho de 2024 foram a gota d'água", acrescenta. Segundo Gabriela, apesar da prisão, o sentimento predominante é de vigilância. "A gente não sente orgulho de como foi feita a captura, mas entende que era algo que não podia mais ser evitado. Agora, começa um processo muito longo. Foram 26 anos. Isso não se resolve em dois dias", aponta.

Com a família espalhada por vários países — Venezuela, Estados Unidos, Chile, Espanha e México — ela descreve a diáspora como uma experiência de vida fragmentada. "A gente que mora fora tem uma dupla vida. Metade do coração está lá e metade aqui", diz. Ainda assim, vê o momento atual como um marco. "O venezuelano está feliz, porque já não precisa ver o Maduro todos os dias", comentou a jornalista.

Medo permanece

Apesar da comemoração discreta, o medo continua sendo um elemento central entre venezuelanos que vivem fora do país. A reportagem enfrentou dificuldades para recolher depoimentos, já que muitos se recusaram a falar ou aceitaram relatar suas experiências apenas sob sigilo, temendo represálias contra familiares que permanecem na Venezuela.

Mesmo diante da prisão de Nicolás Maduro, o alívio cauteloso é

Venezuelanos no Brasil

- » Os venezuelanos formam o maior grupo estrangeiro residente no Brasil, com 271,5 mil pessoas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
- » Em 2010, eram apenas 2,9 mil venezuelanos no país
- » O Brasil tinha cerca de 1 milhão de estrangeiros ou naturalizados em 2022
- » A Operação Acolhida, em funcionamento desde 2018, coordena a recepção, documentação, vacinação e interiorização de migrantes
- » A Polícia Federal afirma que o fluxo migratório segue dentro da normalidade após a prisão de Nicolás Maduro

atravessado por memórias de perda, separação familiar e reconstrução da vida fora do país. É assim que a médica Andrea Perales Albuquerque, de 61 anos, que vive em Goiana (PE), descreve o momento. Brasileira e venezuelana, ela afirma que a notícia é difícil de assimilar. "Parece que a ficha ainda não caiu. A gente saiu porque já não dava para viver, porque o trabalho não sustentava mais a dignidade. Falar disso mexe com tudo dentro da gente", relata.

Andrea deixou a Venezuela em 2014 para ingressar no programa Mais Médicos e construiu a vida profissional no Brasil. Para ela, o episódio não representa exatamente uma comemoração. "Existe um sentimento de justiça no que está acontecendo, mas é muito difícil falar em celebração. Ainda há muitas coisas para acontecer, muitos desafios pela frente", diz. A possibilidade

de retorno ao país natal segue indefinida. "A gente deixou casa, deixou história, deixou lembranças. Mas meus filhos já não estão mais lá. Uma casa não se sustenta só com paredes, sustenta-se com quem vive dentro. Hoje, meu coração é dividido: sou brasileira, mas também sou venezuelana. O que a gente espera é que esse processo leve, de verdade, à liberdade", contou.

Uma professora universitária venezuelana de 47 anos, que vive no Brasil há cinco, pediu para não ser identificada nem ter sua área de atuação divulgada. "O regime ainda existe. Tenho medo pela integridade da minha família", afirma. Para ela, a prisão de Maduro foi recebida com incredulidade. "Nem a gente acreditava que isso ia acontecer depois de tantos anos", emendou. Apesar da esperança, ela não acredita em uma volta imediata.

"Eu quero voltar para reconstruir meu país, com certeza. Mas não agora. Talvez daqui a dois anos, se for seguro", estima a docente.

Outro venezuelano ouvido sob condição de anonimato relata que a tensão atravessa fronteiras. "Mesmo fora, a gente sente que pode ser alcançado. Ainda existem pessoas ligadas ao regime que continuam com poder. Isso assusta", diz. Segundo ele, a notícia da prisão foi comemorada em grupos privados, mas com cautela: "Ninguém quer chamar atenção".

A incerteza também marca o discurso de Rossy Moreno, de 39 anos, professora de ensino fundamental e de inglês clássico, que atualmente vive na Alemanha. Ela passou quase dois anos no Brasil após cruzar a fronteira em 2017, fugindo da falta de trabalho e da escassez de medicamentos.

"Eu não via futuro na Venezuela. A gente trabalhava, trabalhava, e o que ganhava não dava para formar uma família", lembra. Segundo ela, a crise provocou a separação de milhares de familiares. "Não é só a minha. São muitas famílias espalhadas pelo mundo", relata. Sobre a prisão de Maduro, Rossy também adota um tom cauteloso. "Ainda é tudo muito cedo. Maduro não está mais lá, mas outras pessoas continuam governando. A gente não sabe o que pode acontecer", diz. Para ela, o retorno só será possível se houver emprego, segurança, investimentos e serviços públicos funcionando. "Não vai melhorar da noite para o dia", lamenta. Rossy destaca ainda

o acolhimento brasileiro como um divisor de águas. "O povo brasileiro abriu as portas quando a gente mais precisava. Desde Pacaraima, a gente se sentiu mais seguro. Isso é a gente nunca vai esquecer", enfatizou a professora.

Fronteira monitorada

Apesar do impacto simbólico da prisão de Nicolás Maduro, o fluxo migratório entre Brasil e Venezuela segue dentro da normalidade, segundo a Polícia Federal. De acordo com o órgão, não houve aumento significativo nos movimentos de entrada ou saída de venezuelanos nos primeiros dias após o episódio. O principal ponto de contato entre os dois países continua sendo Pacaraima, em Roraima, onde o governo brasileiro reforçou equipes de saúde e segurança como medida preventiva. O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, afirmou que a pasta está preparada para ampliar estruturas de atendimento, incluindo a instalação de hospitais de campanha, caso o fluxo migratório aumente.

Em resposta enviada exclusivamente ao Correio Braziliense, o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) informou que acompanha de perto os desdobramentos na Venezuela e na região. Segundo o órgão, até o momento não foram observadas alterações expressivas nas fronteiras, mas as cadeias de suprimentos estão sendo reforçadas para garantir assistência humanitária rápida, se necessário.

Arquivo pessoal



Ainda é tudo muito cedo. Maduro não está mais lá, mas outras pessoas continuam governando"

Rossy Moreno, professora

Existe um sentimento de justiça, mas é muito difícil falar em celebração. Ainda há desafios"

Andrea Perales Albuquerque, médica

Todo venezuelano que está fora ou lá está feliz. A gente esperava isso há muito tempo"

Marilyn Vargas

LUTO

Cotidiano virava poesia

Artistas que interpretaram personagens icônicos e autores comentam o legado de Manoel Carlos

Globo/Estevam Avellar

O Brasil amanheceu, ontem, em luto pela morte de Manoel Carlos Gonçalves de Almeida, o Manoel Carlos, um dos maiores nomes da teledramaturgia brasileira. O autor morreu na noite de sábado, aos 92 anos, no Rio de Janeiro, onde estava internado tratando a Doença de Parkinson. O velório foi restrito a familiares e amigos.

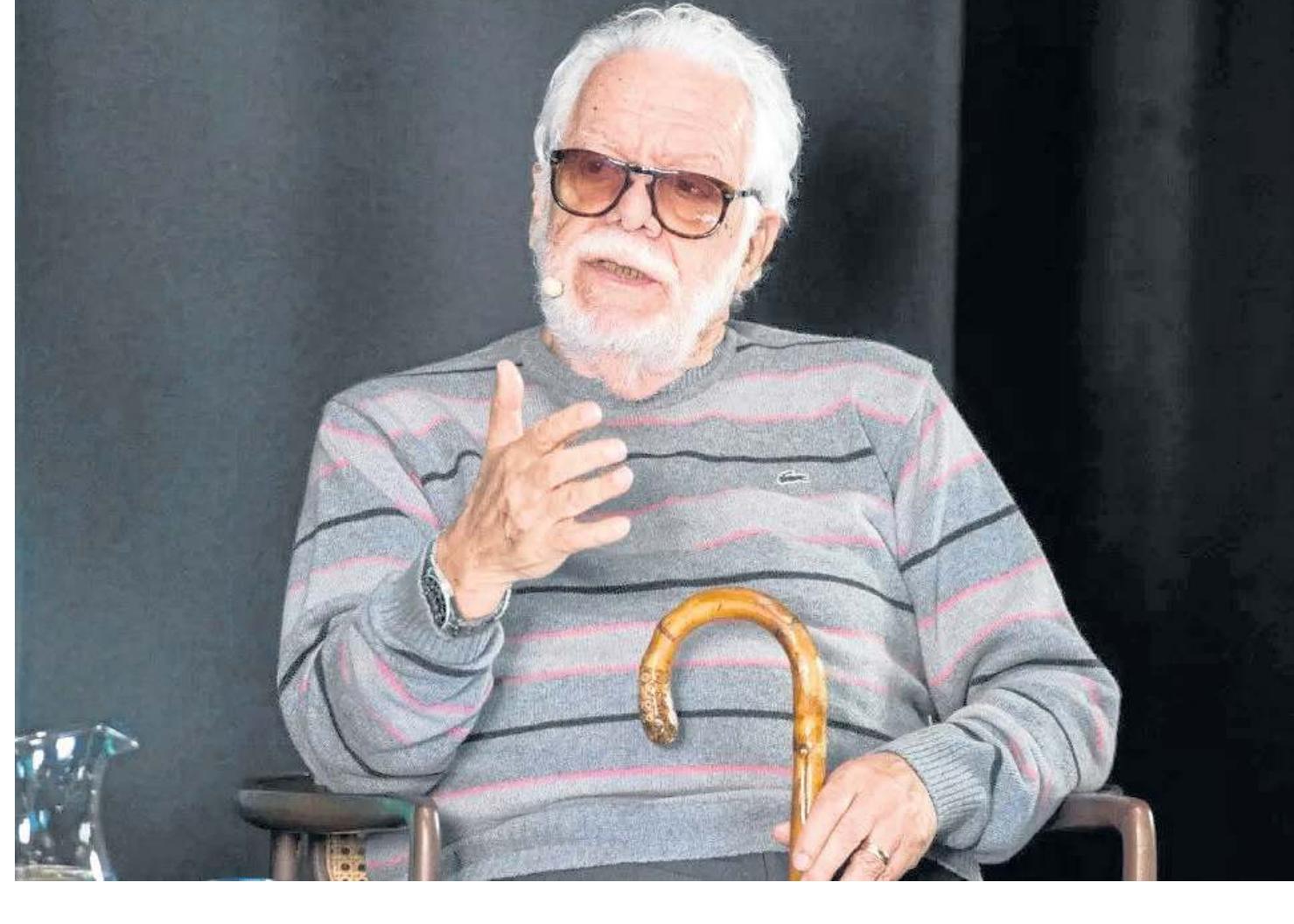
Ao longo de mais de seis décadas de carreira, Manoel Carlos escreveu mais de 15 novelas e minisséries, abordando não apenas emoções íntimas, mas temas sociais sensíveis, como violência doméstica, intolerância, envelhecimento, doença e as fragilidades humanas. Embora seu universo narrativo estivesse frequentemente ancorado na classe média urbana, sua força dramática ultrapassava qualquer recorte social. "Além de nos emocionar, as novelas dele são aulas para quem pensa em trabalhar como roteirista. Eu aprendi muito", afirma o coautor de *Três Graças* Virgílio Silva.

Para o pesquisador Mauro Alencar, doutor em teledramaturgia pela Universidade de São Paulo (USP), essa potência vinha de uma base sólida: "A formação literária de Manoel Carlos foi o alicerce de toda a sua teledramaturgia. À base de seu trabalho, literatura, teatro, assuntos do cotidiano registrados em matérias jornalísticas e memória afetiva misturadas ao clássico folhetim. Mas tudo contado como se estivéssemos lendo uma crônica".

Maneco foi, antes de tudo, um observador atento da vida real. Um cronista que usou o melodrama não como exagero, mas como lente de aumento das contradições humanas. "Manoel Carlos não escrevia histórias. Ele escrevia pessoas", define a atriz Ursula Corona, que estreou como atriz de novelas, aos 13 anos, em *História de amor* (1995), e reencontrou o texto do autor em 2009, na novela *Viver a Vida*.

Nascido em 14 de março de 1933, em São Paulo, Manoel Carlos iniciou sua trajetória artística ainda jovem, como ator de teletato na TV Tupi, nos anos 1950. Como novelista, nos anos 1980, consolidou um estilo próprio, anclado no realismo emocional e nas relações familiares. Em *Baila comigo* (1981), apresentou ao público a primeira de suas protagonistas chamadas Helena, inaugurando uma galeria de personagens femininas que atravessaram décadas da televisão brasileira.

Foi, no entanto, nos anos 1990 e 2000 que sua obra atingiu o auge do impacto social. Em *História de Amor*, colocou no centro da



O novelista Manoel Carlos morreu no sábado, aos 92 anos. Ele estava internado em um hospital do Rio para tratar a Doença de Parkinson

narrativa a maternidade, o envelhecimento e o desgaste silencioso dos afetos. "Ele foi o pai da Joyce e, através dela, me transformou, me inspirou e me fortaleceu como atriz, com oportunidade de realizar cenas densas e emblemáticas que atravessam e conquistam gerações", afirma Carla Marins, lembrando a densidade emocional dos personagens femininos criados por Maneco, cujas protagonistas denominadas Helenas — interpretadas pelas atrizes Lilian Lemmertz, Maitê Proença, Regina Duarte, Vera Fischer, Christiane Torloni, Tais Araújo e Julia Lemmertz — tornaram-se símbolos de mulheres complexas, contraditórias e profundamente humanas.

Debates éticos

Por amor (1997) entrou para a história ao propor um dos dilemas morais mais debatidos da televisão brasileira: uma mãe que troca seu neto morto pelo próprio filho vivo, acreditando agir em nome do amor. O gesto extremo dividiu o país e transformou a novela em um dos maiores debates éticos já vistos no horário nobre. "Tenho certeza absoluta de que o Maneco está absolutamente eternizado nas nossas vidas, nos nossos corações.

O público pode agradecer eternamente a esse legado que ele está deixando para todos nós brasileiros e para o mundo", comentou Gabriela Duarte, atriz que interpretou Eduarda na novela protagonizada por ela e pela mãe, Regina Duarte.

Em *Laços de Família* (2000), Manoel Carlos voltou a transformar o cotidiano em drama nacional ao abordar a diferença da idade nos relacionamentos, o câncer e a doação de medula óssea. A imagem de uma jovem raspando o cabelo para enfrentar a leucemia tornou-se um ícone cultural e ajudou a ampliar a conscientização sobre a importância da doação no país. "Foi a personagem da minha vida", recorda Vera Fischer, intérprete da Helena da trama. "Era uma mulher generosa, corajosa, com um amor pelos filhos desmesurado, assim como tenho pelos meus", acrescenta.

Para a autora Rosane Svartman, a força dessas narrativas está justamente na imperfeição de suas protagonistas. "Essas duas Helenas, mães que ultrapassam fronteiras éticas e morais por amor às filhas, me comovem e me hipnotizam. A troca dos bebês e os grandes sacrifícios pela filha com leucemia são centrais em novelas com estrutura erguida em cima de escolhas de

mulheres imperfeitas e extraordinárias", defendeu.

Realismo cru

Já em *Mulheres apaixonadas* (2003), o autor expandiu ainda mais o alcance social de sua obra ao tratar frontalmente da violência contra a mulher, do preconceito contra idosos, da homofobia e do bullying escolar. "Nunca existiu um autor que pudesse retratar a alma feminina como ele fez", afirma Regiane Alves, que viveu personagens marcantes em suas novelas e deu vida à vilã que maltratava os avós em uma narrativa fictícia que transformou o Estatuto do Idoso.

Mulheres apaixonadas também foi marcada por uma cena forte, realista e crua da violência urbana, que resultou em um dos momentos mais emblemáticos da teledramaturgia, quando a personagem Fernanda (Vanessa Gerbelli) foi morta em um tiroteio em plena zona sul carioca. "Um mestre com as palavras, com os discursos e com uma sensibilidade aguçada para escrever para cada ator, extraíndo sempre uma boa performance", salientou a atriz que foi eternizada pela personagem que mobilizou diversas manifestações pelo fim da violência pelo país.

Ambientadas majoritariamente no Leblon, que se tornou quase um personagem silencioso de sua obra, as novelas de Manoel Carlos refletiam um Brasil urbano, íntimo e atravessado por dilemas universais. Apesar da catarse coletiva, seu olhar nunca foi o da espetacularização, mas da empatia. Conversas à mesa, silêncios prolongados e decisões tomadas no limite do afeto eram os motores de suas histórias. Para Mateus Solano, que estreou na minissérie *Maysa*, escrita pelo autor, e teve o primeiro destaque no mesmo ano, na novela *Viver a Vida*, onde viveu dois gêmeos, Manoel Carlos era único. "É um autor que se demora nas humanidades que nos atropelam no dia a dia, nas situações que acontecem na esquina, enquanto a gente está indo do ponto A até o ponto B. Ele traduzia isso para a novela de uma maneira que eu não vejo nem um nem nenhum outro autor fazer", afirmou.

Sua última novela, *Em Família* (2014), marcou a despedida da teledramaturgia, retomando temas caros ao autor como: envelhecimento, memória e o peso do tempo sobre os vínculos afetivos. Encerrava ali uma trajetória marcada por coerência estética e sensibilidade rara.

MARANHÃO

Buscas por crianças chegam ao 8º dia

» IAGO MAC CORD

A busca pelos irmãos Ágatha Isabelle, de 5 anos, e Allan Michael, de 4 anos, chegaram, ontem, ao oitavo dia em Bacabal, cidade no interior do Maranhão. A operação, que já ultrapassa 150 horas ininterruptas de trabalho, conta com uma força-tarefa de aproximadamente 600 pessoas entre agentes das forças de segurança e voluntários. O foco atual das equipes é uma região de mata fechada que abriga um lago com cerca de 800 metros de extensão.

A operação ganhou fôlego com reforços estratégicos e novas pistas encontradas no terreno. Além de cerca de 200 policiais, a busca recebeu o apoio de 26 militares do Batalhão de Infantaria de Selva do Exército e 15 policiais do Batalhão Ambiental. Estão sendo utilizados, também, drones com sensores térmicos, helicópteros, lanchas e cães farejadores para varrer a área.

Segundo apuração do portal G1, voluntários localizaram, ainda ontem, peças de roupas infantis e uma xícara de porcelana perto de uma gruta no povoado de São Sebastião dos Pretos, onde os irmãos moram. Anteriormente, na quinta-feira, já haviam sido encontrados um calção e uma sandália pertencentes a Wanderson Kauá, de 8 anos, primo das crianças, que foi resgatado com vida.

Além disso, a Polícia Militar do estado reportou a descoberta de três pegadas supostamente infantis e fezes humanas (que serão analisadas) em um raio de cinco quilômetros do povoado. A operação funciona 24 horas por dia e, à noite, uma equipe especializada de cerca de 60 policiais se desloca para a mata sempre que surgem informações específicas nas bases de apoio. Pescadores também percorrem os rios da região para ajudar na diligência.

O redirecionamento das buscas para a área do lago e do Rio Mearim se baseou no depoimento do menino Wanderson. Ele foi encontrado debilitado, ferido e com insetos na quarta-feira por produtores rurais, após ter percorrido cerca de quatro quilômetros na mata. O garoto relatou que deixou os primos menores no local para buscar ajuda.

"Não vamos parar"

O governador do Maranhão, Carlos Brandão, por meio de uma publicação em suas redes sociais feita ontem, informou que a Perícia Oficial realiza os trabalhos de perícia psicológica e social com Kauá, "que passou por forte trauma e segue sob cuidados médicos".

"Todos os esforços de equipes, equipamentos modernos e muito apoio do município e da comunidade estão sendo destinados nas buscas, que já passam de 150 horas ininterruptas. Temos mais de 500 pessoas envolvidas. Não vamos parar até encontrar os irmãos Ágatha Isabelle e Allan Michael, residentes do Quilombo São Sebastião dos Pretos, em Bacabal", declarou o governador maranhense.

A área de buscas compreende de cerca de 15 km² de um ambiente descrito como "inóspito". Os principais obstáculos incluem vegetação densa e irregular, com predominância de espinhos; ausência de energia elétrica e poucas trilhas mapeadas; e riscos biológicos e humanos, como a presença de serpentes, insetos e armadilhas instaladas por caçadores da região, que podem causar acidentes graves às equipes.

A Prefeitura de Bacabal estabeleceu duas bases de apoio para garantir logística e alimentação aos envolvidos. Grupos voluntários, como um formado por 50 pessoas vindas de um povoado a 40 quilômetros de distância, auxiliam as autoridades, indicando trilhas antigas e caminhos de difícil acesso.

Morre Titina Medeiros, atriz de *Cheias de Charme*

» EDUARDA ESPOSITO

A atriz global Izabel Cristina de Medeiros, 48, conhecida como Titina Medeiros, morreu ontem, em Natal (RN), vítima de um câncer no pâncreas, doença que enfrentava há cerca de um ano. A notícia foi confirmada nas redes sociais pelo marido, César Ferrario, com quem foi casada por quase 20 anos. "Com o coração apertado e imensa saudade, comunico que ela partiu hoje deste plano. A dor da despedida é profunda, mas Titina sempre foi luz, alegria e presença inteira", lamentou Ferrario em um post no perfil da esposa.

Izabel nasceu em Currais Novos em 1977, cidade do interior do Rio Grande do Norte, e cresceu na cidade vizinha Acari. Ela será velada hoje no Teatro Alberto Maranhão, em Natal. Ainda pela manhã, um cortejo partiu para Acari, onde haverá um novo velório, às 17h, na Casa da Cultura.

A atriz ficou conhecida em 2012 ao interpretar a personagem Socorro na novela *Cheias de Charme*, primeiro folhetim de Titina. Com o sucesso, ela esteve em outras novelas como *A Lei do Amor*, *Geração Brasil*, *Mar do Sertão e No Rancho Fundo* — último trabalho de Titina na televisão. Em 2025, a atriz estrelou o filme *Filhos do Mangue*.

Tornado atinge a Grande Curitiba

Reprodução/Redes Sociais



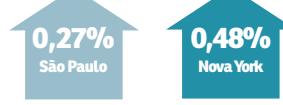
Um tornado atingiu bairro de São José dos Pinhais, na região metropolitana de Curitiba, Paraná, no final da tarde de sábado. O fenômeno danificou cerca de 350 casas, derrubou árvores e fios elétricos e deixou duas pessoas com ferimentos leves, de acordo com a Defesa Civil. Ontem, o Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná (Simepar) classificou o tornado como de categoria F2, e registrou ventos de até 180 km/h. Rajadas fortes, de mais de 60 km/h, também foram registradas em outros pontos da cidade. Em novembro, um tornado de categoria F4, com ventos de 330 km/h, atingiu a cidade paranaense de Rio Bonito do Iguaçu, deixando seis mortos e dezenas de feridos.

7 • Correio Braziliense — Brasília, segunda-feira, 12 de janeiro de 2026

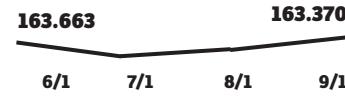
Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@abr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



Bolsas
Na sexta-feira



Pontuação B3
IBovespa nos últimos dias



Na sexta-feira



Dólar

	Últimos
5/janeiro	5,405
6/janeiro	5,380
7/janeiro	5,387
8/janeiro	5,389

Salário mínimo

R\$ 1.621

Euro

Comercial, venda na sexta-feira

CDI

Ao ano

R\$ 6.244 14,90%

CDB

Prefixado 30 dias (ao ano)

14,88%

Inflação

IPCA do IBGE (em %)	
Agosto/2025	-0,11
Setembro/2025	0,48
Outubro/2025	0,09
Novembro/2025	0,18
Dezembro/2025	0,33

» Entrevista | CARLOS VIEIRA | PRESIDENTE DA CAIXA

O executivo detalha como a instituição, que completa 165 anos, une tecnologia e tradição para transformar a experiência de 157 milhões de clientes e facilitar o acesso ao crédito. Super APP será lançado neste semestre

O futuro inovador e humano da Caixa

» JOSÉ CARLOS VIEIRA

A Caixa completa 165 anos, hoje, de olho no futuro. Criada para incentivar a poupança popular, a instituição consolidou papel de destaque na história do país, por meio da execução de programas sociais e de políticas públicas de moradia, infraestrutura e saneamento.

Dante de um novo contexto tecnológico e de mudanças aceleradas no comportamento dos clientes, a Caixa apostou na consolidação de uma cultura ágil e na integração de serviços e produtos para melhorar a experiência das pessoas.

Em entrevista exclusiva ao Correio, o presidente da Caixa, Carlos Vieira, fala sobre como a instituição tem aplicado essas transformações. Ele avalia que, no futuro bancário, a tecnologia é um meio, e não um fim, e que o elemento humano segue como o eixo central da atuação do banco.

Segundo o presidente, a Caixa pretende reforçar, em 2026, sua estratégia de construção de um futuro mais inovador, com foco na transformação digital contínua e na personalização da forma de atuar. Essas iniciativas resultarão em soluções bancárias cada vez mais integradas e novos modelos de atendimentos, voltados a facilitar o dia a dia das pessoas e ampliar o acesso a serviços financeiros.

Como exemplo desse movimento, Vieira destaca o lançamento do Super App Caixa, previsto para o primeiro semestre deste ano. A plataforma vai reunir diferentes funcionalidades em um ambiente integrado, oferecendo uma experiência completa, com serviços embarcados de forma mais segura e personalizada.

"Nosso desafio é usar a transformação digital para ganhar eficiência e melhorar permanentemente a experiência de atendimento e relacionamento, respondendo às necessidades da população. O banco estará ainda mais integrado ao dia a dia das pessoas, com a tecnologia a serviço do humano," afirmou Vieira. Confira os principais trechos da entrevista:

A Caixa completa 165 anos neste mês. Quais os planos e ações do banco para continuar construindo essa história?

A Caixa tem uma história que se mistura com a do próprio país. Desde 1861, existimos para oferecer segurança e inclusão, e olhamos nosso passado com muito orgulho, por tudo o que foi construído até aqui. E até por isso, não podemos descuidar do futuro. Fazemos parte da vida dos brasileiros, acompanhando momentos importantes e garantindo acesso a serviços financeiros e políticas públicas que transformam realidades. Hoje, o banco é líder na carteira habitacional, com 67% de share do mercado, possui a maior carteira de crédito do país, está entre os principais players na originação de crédito sustentável, tem a maior rede de atendimento bancário e atende mais de 157 milhões de clientes. Para o futuro, o foco é unir tecnologia e proximidade, investindo em capacitação e ferramentas digitais para oferecer soluções mais ágeis e personalizadas, liberando

tempo do nosso empregado para ouvir, orientar e criar vínculos com quem mais importa: o cliente. Por isso, nosso compromisso é seguir avançando com tecnologia sem perder a essência humana, garantindo que cada inovação aproxime ainda mais a Caixa das pessoas e das necessidades do Brasil.

E como pensar o futuro do banco a partir do avanço acelerado da tecnologia, em especial da inteligência artificial?

Na Caixa, a inteligência artificial vem sendo incorporada como uma aliada para fortalecer a relação com os nossos clientes, ampliar o acesso a serviços financeiros e tornar a experiência mais personalizada. Não entendemos tecnologia como um fim em si, mas como um meio para nos aproximar ainda mais das pessoas. Esse movimento já produz resultados concretos. O banco implantou soluções baseadas em inteligência artificial gerativa tanto para o público interno quanto para os clientes, com uma média de 55 mil perguntas processadas por dia em 2025. É importante destacar que para nós a tecnologia é usada para viabilizar acesso, escala e segurança.

O senhor poderia citar exemplos?

Um exemplo é o Crédito ao Trabalhador, uma solução 100% digital, com processos integrados, concessão rápida, e que desde o lançamento conta com suporte de inteligência artificial no atendimento. Isso permite dar mais autonomia ao cliente e direcionar a atuação humana para situações que exigem maior sensibilidade e análise, fortalecendo o papel humano no relacionamento. A inteligência artificial também tem sido decisiva para ganhos de eficiência. A digitalização de processos e o uso de automação inteligente permitem reduzir filas, encurtar tempos de atendimento e oferecer serviços mais previsíveis e personalizados, apoiados por analytics e modelos avançados de CRM. O diferencial não está apenas na tecnologia em si, mas na forma como ela é utilizada para antecipar necessidades e melhorar a experiência. O avanço da inteligência artificial caminha junto com investimentos em cultura digital e capacitação contínua dos empregados. Entendemos que o capital humano segue sendo o principal ativo para orientar o uso responsável da tecnologia.

E o que muda, na prática, no trabalho do bancário diante desse novo contexto tecnológico?

O bancário passa a exercer um papel ainda mais qualificado e analítico. A tecnologia assume tarefas repetitivas, automatizáveis, enquanto o empregado se dedica àquilo que nenhuma máquina substitui, o humano, a escuta, a capacidade de lidar com situações singulares. Temos investido fortemente na capacitação contínua dos empregados, no desenvolvimento de competências digitais e na construção de uma cultura que estimule autonomia, aprendizado e colaboração. Isso porque

Ana Dubeux/CB/D.A. Press



“

O foco é unir tecnologia, investindo em ferramentas para oferecer soluções mais ágeis e personalizadas, liberando nosso empregado para ouvir, orientar e criar vínculos com quem mais importa: o cliente"

entendemos que o bancário do futuro é alguém preparado para operar em um ambiente cada vez mais tecnológico e dinâmico, mas também profundamente conectado às pessoas e às realidades que atende. É alguém que comprehende políticas públicas, inclusão financeira, crédito responsável e atendimento qualificado, usando a tecnologia como apoio para tomar melhores decisões e oferecer soluções para a vida dos clientes.

A Caixa tem uma atuação historicamente ligada a políticas públicas, inclusão e desenvolvimento do país. Como esse compromisso com a sustentabilidade orienta as decisões do banco?

A Caixa tem como um de seus valores centrais o cuidado com as pessoas e com o planeta, essa é a base da nossa vocação histórica e a forma como entendemos sustentabilidade: como impacto real e integrado à atuação do banco. Essa vocação se traduz de maneira concreta na agenda de finanças sustentáveis, que ocupa papel estruturante na Caixa. O banco é protagonista no financiamento habitacional, no saneamento básico, na infraestrutura urbana e em políticas

públicas que promovem qualidade de vida, redução de desigualdades e desenvolvimento territorial. Além disso, a Caixa, por meio do Fundo Socioambiental, destina até 2% do seu lucro líquido para fomentar iniciativas voltadas à inclusão social, ao desenvolvimento local e à sustentabilidade ambiental. O Fundo apoia diversos projetos em áreas como economia circular, autonomia feminina, turismo regenerativo, agricultura regenerativa, dentre outros, já tendo beneficiado mais de 57 milhões de pessoas direta ou indiretamente.

E quais os planos dentro desse contexto?

Como parte da evolução dessa agenda, o banco está em processo de criação da Fundação Caixa, que nasce com o objetivo de estruturar, de forma permanente e institucional, o apoio a projetos de assistência social, cultura, esporte, educação, ciência, tecnologia, inovação e desenvolvimento sustentável (preservação de biomas e cidades). A iniciativa busca ampliar o impacto das ações socioambientais e consolidar um modelo de atuação alinhado à missão pública da Caixa e às necessidades do país. Internamente, esse compromisso

também se reflete na forma como o banco organiza sua governança e seu ambiente de trabalho. A Caixa alterou seu estatuto para garantir maior representatividade feminina na liderança e estabeleceu a meta de alcançar o mínimo de um terço dos cargos de alta gestão ocupados por mulheres. Hoje, as mulheres representam 42% dos cargos gerenciais, evidenciando avanços concretos na promoção da diversidade e equidade.

E como essa agenda, que combina tecnologia, pessoas e sustentabilidade, tem se refletido? Quais transformações internas estão em curso hoje?

Planejar o futuro da Caixa e, ao mesmo tempo, valorizar seu passado é um exercício de continuidade e transformação. A instituição tem uma tradição de presença nacional e compromisso social, que hoje se articula a uma agenda estratégica robusta, com a transformação digital que mencionamos, a cultural e organizacional, além de um programa de eficiência. Todos esses movimentos se orientam por colocar o cliente, o Brasil e os brasileiros no centro das decisões, guiando a atuação por pilares como eficiência, sustentabilidade, inovação

e atuação em ecossistema. Não se trata de romper com a história, mas de evoluir no reconhecimento do papel indispensável da Caixa no desenvolvimento econômico e social do país. Internamente, isso se traduz em transformações importantes, tais como a integração entre canais físicos e digitais, novos modelos de atendimento e fortalecimento da cultura de escuta ativa dos clientes. Ao mesmo tempo, investimos de forma contínua na capacitação dos empregados, para que a estratégia reflita as necessidades reais das pessoas e se materialize em experiências mais acessíveis, inclusivas e personalizadas. Essa combinação permite, por exemplo, que a Caixa mantenha sua capilaridade, presente em todos os municípios brasileiros, inclusive com agências-barco, caminhões-agência e unidades móveis, e avance em modelos mais modernos. Um dos exemplos é a Agência Conceito Ver-o-Peso, localizada em Belém, que oferece uma nova proposta de atendimento, com foco em interação social. Inaugurada em outubro de 2025, a agência foi projetada para ser mais do que um local de serviços bancários tradicionais, funcionando como um espaço de convivência.

E o que se pode esperar para 2026 dentro desse plano?

O ano de 2026 será marcado por um avanço consistente da transformação da Caixa, com foco em proximidade, eficiência e centralidade do cliente. Nossa objetivo é seguir sendo um banco indispensável para o país, combinando agilidade, escala e responsabilidade pública. Um dos principais marcos será a implementação do Super App Caixa, que reunirá, em uma plataforma integrada, crédito, habitação, benefícios sociais e investimentos. A proposta é oferecer uma experiência mais simples, segura e personalizada, permitindo que o banco esteja embarcado no dia a dia das pessoas. Na habitação, seguiremos com soluções voltadas à ampliação do acesso à moradia digna e ao desenvolvimento de cidades mais resilientes. Teremos, ainda, uma conta bancária pensada para o público jovem e novas plataformas digitais voltadas às empresas, com foco em autoatendimento e autonomia. Tudo isso acompanhado de resultados concretos: crescimento da carteira de crédito, pagamentos de benefícios e milhões de famílias atendidas. É um movimento que reforça nossa agenda de inovação, inclusão financeira e desenvolvimento sustentável, e que seguirá sendo apresentado ao longo do ano. A Caixa é uma instituição que atravessou gerações acompanhando as transformações do Brasil. O nosso compromisso é seguir presente onde o país precisa, com responsabilidade, inovação e foco nas pessoas. O futuro exige tecnologia, eficiência e novas formas de atuar, mas exige, sobre tudo, compromisso público, escuta e capacidade de inclusão. A Caixa reúne esses atributos. Por isso, seguimos olhando para frente sem perder nossas raízes, preparados para contribuir com o desenvolvimento do país e para seguir transformando a vida das pessoas.

INVESTIGAÇÃO

TCU e BC frente a frente

Os presidentes do Banco Central e do Tribunal de Contas da União se reúnem nesta segunda-feira para alinhar a fiscalização do órgão com a autonomia da autoridade monetária após controvérsia sobre a liquidação do Banco Master

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Em meio a ruídos sobre a atuação do Tribunal de Contas da União (TCU) na decisão do Banco Central de liquidar o Banco Master, o presidente da autoridade monetária, Gabriel Galípolo, se reúne hoje, às 14h, com o ministro Vital do Rêgo, presidente do Tribunal de Contas da União. A reunião contará com a presença de quatro diretores do BC: Ailton de Aquino (Fiscalização), Gilneu Vivian (Regulação), Izabela Correa (Cidadania e Supervisão de Conduta) e Rogério Lucca (secretário-executivo). De acordo com a agenda institucional do presidente do BC, o objetivo do encontro com Vital do Rêgo será tratar de "assuntos institucionais".

Na avaliação do presidente do TCU, Vital do Rêgo, a expectativa da reunião da tarde de hoje será de "alinhamento" as prerrogativas de fiscalização do tribunal de contas com a autonomia operacional do BC, garantida por lei. "Vou estar com Galípolo para criar um modelo em que a nossa prerrogativa de fiscalização esteja sendo cumprida, e a autonomia do banco esteja preservada, porque tem autonomia sobre todo o mercado financeiro", explicou o ministro.

A reunião entre Galípolo, diretores do BC e Vital do Rêgo vai ocorrer dias após o ministro Jhonatan de Jesus, do TCU, recuar de uma inspeção presencial no BC para apurar a conduta da autoridade monetária para liquidar extrajudicialmente o Banco Master.

A decisão do ministro Jhonatan

Ed Alves CB/DA Press



Galípolo e mais quatro diretores do BC participarão da reunião no TCU: previsão é de que a fiscalização seja concluída logo

de Jesus ocorreu após pressões da opinião pública e do mercado, que temia interferência do órgão de controle no Banco Central. A hipótese de uma apuração do TCU no BC, argumentam analistas de mercado, vai de encontro à independência operacional da autoridade monetária.

Com a mudança de planos estabelecida pelo ministro do TCU, a apuração do órgão sobre a conduta do BC para liquidar o Banco Master será levada a votação em plenário do tribunal. O próprio ministro Jhonatan citou as pressões da opinião pública para justificar o assunto

em plenário do TCU. Segundo ele, em despacho publicado na semana passada, "a dimensão pública assumida pelo caso, com contornos desproporcionais para providência instrutória corriqueira nesta Corte, recomenda que a controvérsia seja submetida ao crivo do plenário".

Embora a primeira sessão desse ano seja prevista apenas para 21 de janeiro, o tema foi comentado, na semana passada, pelo ministro Vital do Rêgo, presidente do Tribunal de Contas da União.

Segundo ele, é falsa a hipótese de a Corte reverter a liquidação

extrajudicial do Banco Master determinada pelo Banco Central. Vital do Rêgo ainda previu que o processo de fiscalização conduzido pelo ministro Jhonatan de Jesus se rá concluído rapidamente.

Para o presidente do TCU, a autoridade monetária agiu corretamente em sua função reguladora (do sistema financeiro), e que caberá ao TCU apenas entender os "atos motivacionais" e a legalidade do procedimento.

"O TCU tem competência para fiscalizar todos os entes da administração direta, indireta e autárquica. Então, nós somos fiscalizadores de segunda ordem. O TCU não entra nessa discussão do liquidante, mas entra na discussão da legalidade do processo. E não cabe ao TCU fazer uma reversão na liquidação", afirmou.

Liquidação

Ocorrida em novembro do ano passado, a liquidação do Banco Master ocorreu sob a justificativa de que a instituição enfrentava uma "grave crise de liquidez". Na avaliação do BC à época, o Master não tinha mais dinheiro em caixa ou ativos de fácil conversão para honrar seus compromissos imediatos.

A liquidação do Master também ocorreu simultaneamente ao fato de a Polícia Federal apontar que o banco protagonizava fraudes no sistema financeiro. O dono do Master, Daniel Vorcaro, chegou a ser preso no fim do ano passado. Ele foi liberado, com uso de tornozeleira eletrônica.

ESTATAIS

Mudança de rota nos Correios

» RAPHAEL PATI

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (EBC), mais conhecida apenas como Correios, vive uma de suas piores crises desde quando foi transformada em estatal em 1969, depois de mais de três séculos de atuação no país como serviço postal da colônia, do império e, posteriormente, da República. Desde 2022, os Correios acumulam uma série de 12 trimestres consecutivos com prejuízos, sendo que nos seis primeiros meses do ano passado, a estatal teve um deficit de R\$ 4,36 bilhões.

Para conter a crise financeira, a empresa anunciou em dezembro de 2025 um plano de reestruturação dividido em três etapas, sendo que o primeiro deve durar três meses, com previsão de conclusão para março. Nessa fase inicial, os Correios devem buscar a captação de R\$ 12 bilhões em empréstimos com grandes bancos, sendo R\$ 9 bilhões por meio de Caixa Econômica Federal, Bradesco e Banco do Brasil, e outros R\$ 3 bilhões pelo Santander e Itaú Unibanco.

Além da captação de recursos, que terá como avalista o Tesouro Nacional, a fase 1 do plano de reestruturação envolve a criação de grupo de trabalho com o objetivo de recuperar a qualidade da operação e a credibilidade para os clientes e fornecedores. Já a segunda etapa do processo deve durar dois anos (2026 e 2027) e prevê uma redução de até R\$ 7,4 bilhões nos gastos anuais. O principal item dessa etapa é o desligamento de 15 mil funcionários até o fim de 2027, que deve gerar um impacto de R\$ 2,1 bilhões por ano. A empresa prepara um Programa de Demissão Voluntária (PDV) para levar à frente a ideia.

A segunda fase também conta com revisões de cargos de média e alta remuneração e de planos de Saúde e Previdência. Outra medida que deve gerar um ganho de R\$ 1,5 bilhão para a empresa somente este ano é a alienação de imóveis su-tilizados. O programa também



Os Correios devem buscar a captação de R\$ 12 bilhões em empréstimos com grandes bancos

está totalmente defasado diante das transformações tecnológicas e mercadológicas das últimas décadas. "A expansão do comércio eletrônico e o avanço de tecnologias de vendas diretas mudaram radicalmente o setor de logística", destaca ele, que lembra do avanço das empresas privadas e transportadoras especializadas que se adaptaram rapidamente ao mercado brasileiro, com investimentos em automação, rastreamento em tempo real, inteligência artificial e integração com plataformas digitais.

No entanto, os Correios não identificaram essas mudanças a tempo. A falta de modernização de sua gestão e operações resultou em um serviço ineficiente, caro e cada vez menos competitivo. A ausência de visão estratégica e o atraso no investimento em tecnologia comprometeram a capacidade da empresa de se reposicionar frente aos seus concorrentes", acrescenta o advogado.

Dante desses problemas estruturais, Pastore acredita que a única solução viável para manter a empresa atuante nos próximos anos seria a privatização, como se tentou durante a gestão do ex-ministro da Economia Paulo Guedes, mas foi descartado na época e retirado do programa de desestatização do

Conta que não fecha

12

Quantidade de trimestres consecutivos em que os Correios acumulam prejuízo

R\$ 4,36
BILHÕES

Deficit registrado nos seis primeiros meses do ano passado

15 MIL

Total de empregados que devem ser desligados nos próximos dois anos, por meio de um Programa de Demissão Voluntária

continuarão a ser um peso para a sociedade. Se nenhuma ação condutante for tomada, em breve a situação sairá do controle, gerando um impacto ainda mais grave para os trabalhadores, para a economia e, no fim, para o país como um todo", comenta, ainda, o advogado.

Já o professor de Economia do Ibmec Brasília Renan Silva, considera que o plano de reestruturação é uma tentativa "ambiciosa e arrojada" de equilibrar as contas da estatal, que enfrenta um deficit anual superior a R\$ 4 bilhões. "A experiência de outras estatais brasileiras, como a Eletrobras, mostra que planos de reestruturação podem ser bem-sucedidos quando conduzidos por uma gestão técnica e livre de interferências políticas", recorda o especialista.

No caso dos Correios, Silva acredita que será necessário uma execução rigorosa do plano para evitar que ele se torne apenas um "paliativo". "O setor de logística no Brasil é altamente competitivo, com empresas privadas como as "logtechs": Mercado Livre, Amazon e transportadoras locais oferecendo serviços mais ágeis e eficientes.

governo federal já sob a gestão do atual titular da Fazenda, Fernando Haddad. "Sem a privatização urgente e uma reformulação completa do modelo de negócios, os Correios

Demissões

Um dos pontos centrais do programa dos Correios para conter a crise é a demissão voluntária de 15 mil funcionários, que pode liberar mais de R\$ 2 bilhões anuais para a empresa. Apesar de ser considerado um movimento importante para sanar as dívidas, a advogada especialista em direito trabalhista Elisa Alonso avalia que é necessário ter cautela. "É inegável que as despesas trabalhistas representam parcela significativa dos custos dos Correios e que a rigidez dessa estrutura dificulta ajustes rápidos diante das mudanças de mercado. Ainda assim, a redução de pessoal não pode ser adotada como solução isolada, nem implementada de forma abrupta", analisa.

"Do ponto de vista jurídico, dispensas em larga escala exigem negociação prévia com as entidades sindicais de Programas de Demissão Voluntária, quando bem estruturados, com adesão livre, incentivos adequados e transparência, tendem a reduzir conflitos, mitigar impactos sociais e conferir maior segurança jurídica à empresa", diz a advogada, que acredita que a eficácia dessa medida ainda vai depender de ser inserida em uma estratégia mais ampla de reorganização e modernização da empresa.

Como explica Marco Antônio Allegro, advogado especializado em direito empresarial, o trabalhador dispensado em um programa de demissão voluntária como o adotado pelos Correios deve ter seus direitos assegurados com base na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), na Constituição Federal e na jurisprudência do Tribunal Superior do Trabalho (TST). Entre os direitos básicos adquiridos, estão aviso prévio proporcional ao tempo de serviço, saldo de salário, férias vencidas e proporcionais, 13º salário, depósitos do Fundo de Garantia pelo Tempo de Serviço (FGTS) e multa de 40%.

"O descumprimento dessas obrigações sujeita os Correios à jurisdição da Justiça do Trabalho, com risco de condenações, juros, correção monetária, multas administrativas e eventual reconhecimento de dano moral individual ou coletivo, ampliando significativamente o passivo trabalhista da empresa", explica Allegro.

Alternativas

Na avaliação do advogado trabalhista José Eduardo Pastore, o modelo de negócio dos Correios

TRUMP NA OFENSIVA/ Regime islâmico recrudece a repressão, responde a ameaça de Donald Trump de intervir na crise e coloca Israel também na mira. Onda de protestos avança pelo país, e número de mortos se aproxima de 200

Irã promete revidar, se atacado

» ISABELLA ALMEIDA

O governo do Irã alertou ontem que vai reagir caso os Estados Unidos ou Israel intervencionem no país para frear a repressão aos protestos que se espalham por todas as regiões e entraram na terceira semana. Em meio à maior onda de manifestações contra o regime em três anos, o presidente Masoud Paezeshkian fez um apelo à união nacional e prometeu reajustar a economia, debilitada pelas sanções internacionais. De acordo com organizações de direitos humanos, o número de mortos nos distúrbios se aproxima ontem de 200. Na véspera, o presidente Donald Trump postou na rede social Truth Social que os EUA "estão prontos para ajudar os iranianos a conquistar a liberdade".

O presidente do parlamento, Mohammad Bagher Ghalibaf, advertiu que, em caso de ataque militar americano, "tanto o território ocupado (referência Israel) quanto as instalações militares e navais dos EUA serão alvos legítimos". Em meio à escalada de violência e tensão, o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, declarou estar "chocado" com a repressão aos manifestantes. Diante das "notícias sobre violência e uso excessivo da força pelas autoridades iranianas contra manifestantes", o porta-voz Stéphane Dujarric solicitou, em nome do secretário-geral, "que se exerça a máxima moderação e se evite o uso desnecessário ou desproporcional da força".

Em entrevista à emissora estatal Irib, Pezeshkian convocou os iranianos a "não permitir que vândalos perturbem a sociedade". Foram suas primeiras declarações desde que os protestos se intensificaram, nas últimas três noites. Apesar disso, a mobilização seguiu. O governo islâmico decretou três dias de luto pelos "mártires", incluindo os membros das forças de segurança.

"Massacre"

O bloqueio da internet "ultrapassa 60 horas e ameaça diretamente a segurança e o bem-estar dos iranianos", afirmou a Netblocks, organização especializada em monitoramento da governança e da segurança cibernética. Vídeos exibidos nas redes sociais mostram corpos amontoados



Em Paris, ativista exibe cartaz com o retrato de Reza Pahlavi, filho e herdeiro autoproclamado do xá deposto pela revolução islâmica



Manifestante queima imagem do aiatolá Khamenei, em Londres

em Teerã, supostamente de manifestantes, ainda sem identificação.

O Centro para os Direitos Humanos no Irã (CHRI), sediado nos EUA, afirmou ter recebido "relatos de testemunhas oculares e informações confiáveis que indicam que centenas de manifestantes morreram durante o atual bloqueio da internet". A ONG denunciou "um massacre" em andamento. "O mundo precisa agir agora, para evitar mais perdas de vidas", alertou. De acordo com o CHRI, hospitais estão "sobrecarregados", os estoques de sangue estão se esgotando e muitos manifestantes foram baleados nos olhos.

O chefe da polícia nacional iraniana, Ahmad Reza Radan, anunciou prisões "significativas" de figuras proeminentes do movimento na noite de sábado, sem divulgar números ou identidades. Já o responsável pela área de segurança da Irã, Ali Larijani, um dos principais consultores do líder supremo, o aiatolá

Ali Khamenei, diferenciou protestos motivados por dificuldades econômicas — que classificou como "completamente compreensíveis" — de "tumultos" descritos por ele como "muito semelhantes aos métodos de grupos terroristas".

Na avaliação de Frederico Afonso, mestre em direito internacional e professor de direitos humanos, o que se observa é uma intensificação de práticas que já eram problemáticas. "Vemos o uso excessivo da força contra manifestantes, detenções em massa e apagões quase totais de internet", observa, em entrevista ao *Correio*. "Mesmo em crises, o Estado continua obrigado a respeitar critérios de legalidade, necessidade e proporcionalidade. Quando a resposta passa a incluir força letal, prisões arbitrárias e bloqueio generalizado de comunicação, há forte indicativo de violação de obrigações internacionais."

Teerã está praticamente paralisada, de acordo com um jornalista

da AFP. O preço da carne quase dobrou desde o início das manifestações e, embora algumas lojas continuem abertas, muitas outras fecharam as portas. Do exterior, Reza Pahlavi, filho do xá deposto e exilado, afirmou, ontem, estar preparado para retornar ao país e liderar "a transição" para um governo democrático. Ele desempenha um papel relevante na articulação dos protestos.

Atos de apoio às manifestações no Irã também se repetiram no Reino Unido, na França e na Turquia. Na capital britânica, o protesto começou em frente à embaixada iraniana e seguiu até a residência oficial do primeiro-ministro, Keir Starmer. "Queremos uma revolução, mudar o regime", disse à AFP um manifestante identificado como Afsi, de 38 anos. Em Paris, cerca de 2 mil pessoas se reuniram empunhando a bandeira iraniana do período anterior à Revolução Islâmica de 1979, entoando palavras de ordem como "não à República Islâmica terrorista".



A embaixada dos EUA em Havana: Casa Branca reforça a pressão

Na frente mais próxima de sua ofensiva para reafirmar a posição global dos Estados Unidos como potência mundial hegemônica, militar e politicamente, Donald Trump voltou a ameaçar o regime comunista de Havana para que "chegue a um acordo" com Washington ou "enfrente as consequências" — não especificadas. Reiterou que, com a intervenção na Venezuela e a captura do presidente Nicolás Maduro, a ilha caribenha ficará "sem petróleo nem dinheiro". E chegou a apresentar como "futuro presidente" seu secretário de Estado, Marco Rubio, filho de cubanos exilados nos EUA desde a revolução comandada por Fidel Castro, em 1959.

"Não haverá mais petróleo nem dinheiro indo (da Venezuela) para Cuba: zero!", postou Trump em sua plataforma Truth Social. "Sugiro fortemente que eles façam um acordo (com Washington), antes que seja tarde demais,"

acrescentou. Desde a operação militar fulminante contra Caracas, no primeiro sábado do ano, Trump, Rubio e outros altos funcionários do governo norte-americano vêm escalando a retórica dirigida não apenas a Cuba, mas a outros governos que relatam em aceitar a liderança dos EUA nas Américas.

Pouco antes da mensagem ao governo cubano, Trump repudiou a postagem de um usuário da rede social X sugerindo que o secretário de Estado, Marco Rubio, se tornasse presidente de Cuba, e acrescentou o comentário: "Parece bom para mim!". No texto próprio, o presidente dos EUA atacou frontalmente as relações entre os regimes de Havana e Caracas — e estabeleceu um vínculo entre a incursão de ano-novo e os planos futuros para a ilha.

"Última gota"

A resposta de Havana veio praticamente em seguida, pela rede social X, na conta do presidente Miguel Díaz-Canel. "Ninguém dita o que fazemos", escreveu o governante, em postagem endereçada a Trump. "Cuba é uma nação livre, independente e soberana", afirmou. "Ninguém dita o que fazemos,"

insistiu, para arrematar com a promessa de que a ilha socialista "está se preparando" e "está disposta a defender a pátria até a última gota de sangue". Sob bloqueio econômico dos EUA desde o início dos anos 1960, o regime cubano tem dependido cada vez mais do petróleo venezuelano, fornecido como parte de um acordo firmado com Hugo Chávez, antecessor de Maduro.

Também, no X, o ministro cubano das Relações Exteriores, Bruno Rodríguez, declarou que o país "não recebe e nunca recebeu compensação monetária ou material por serviços de segurança prestados a qualquer país". Críticos e opositores do regime sustentam que à parte os militares integrados à segurança pessoal e próxima do presidente, Cuba "pagaria" pelo petróleo venezuelano com o envio ao aliado sul-americano de médicos, professores, alfabetizadores e outros profissionais.

"Ao contrário dos EUA, não

temos um governo que se envolva em atividades mercenárias, chantagem ou coerção militar contra outros Estados", rebateu o chanceler cubano. "Temos o direito absoluto de importar combustível dos mercados dispostos a exportá-lo," argumentou. "A lei e a justiça estão do lado de Cuba, e os EUA se comportam como uma potência hegemônica, criminosa e descontrolada, que ameaça a paz e a segurança, não apenas a nossa e a deste hemisfério, mas de todo o mundo."

VISÃO DO CORREIO

Tensões, ameaças e acordo: o tabuleiro global em 2026

A atual disposição demonstrada pelos Estados Unidos em impor seu poderio bélico e suas ambições imperialistas dá sinais preocupantes. Sob o mandato de Donald Trump — apesar da resistência política interna e da desaprovação de parcela significativa dos eleitores norte-americanos —, 2026 começou com operações militares e ameaças que acendem o alerta pelo mundo. Diante das pretensões declaradas do presidente republicano, vários fóruns globais avaliam os riscos de rompimentos da ordem baseada em regras estabelecidas conjuntamente em defesa da harmonia entre as nações.

Neste domingo, Trump partiu pra cima de Cuba do dizer que deve "fazer um acordo". "Não haverá mais petróleo nem dinheiro para Cuba — zero! Sugiro fortemente que façam um acordo, antes que seja tarde demais", publicou no Truth Social, sua plataforma de rede social. Já no sábado, os EUA comandaram o lançamento de uma série de ataques em larga escala contra o grupo jihadista Estado Islâmico em todo o território da Síria. A ofensiva foi em represália após a ação que, em dezembro do ano passado, matou três americanos no país do Oriente Médio, segundo as agências que atuam na conturbada região.

Mas, uma semana antes, em 3 deste mês, a operação que mais surpreendeu: a invasão militar à Venezuela e a captura de Nicolás Maduro e sua esposa Cilia Flores. Lideranças diversas e especialistas aportam que essa ação pode colocar os EUA fora da ordem jurídica mundial.

A intervenção em território venezuelano foi um dos episódios mais dramáticos na política externa norte-americana das últimas décadas, uma vez que violou princípios básicos de soberania e direito internacional, representando uma ameaça à estabilidade global e aos valores democráticos. Além disso, o fato de o motivo geopolítico central desse movimento estar ligado tanto à importância estratégica dos recursos naturais venezuelanos — especialmente

petróleo — quanto à rivalidade direta com potências como China e Rússia, reforça que as peças do tabuleiro estão se mexendo de uma maneira que merece atenção.

Paralelamente à jogada dos EUA sobre a Venezuela, na sexta-feira passada o Mercosul e a União Europeia concluíram um acordo de livre comércio histórico, encerrando mais de 25 anos de negociações e criando uma área comum envolvendo cerca de 780 milhões de pessoas e uma grande contingente de PIB global. Esse passo indica uma aposta no multilateralismo, na cooperação econômica e em normas previsíveis, justamente no momento em que o unilateralismo e o uso da força parecem prevalecer na política externa dos EUA. Enquanto Washington recorre à coerção militar, sem contar chantagens abertas, para alcançar objetivos estratégicos, as lideranças do Mercosul e da UE escolhem avançar em um instrumento geoeconômico de integração.

A proximidade desses dois eventos — um militar e outro comercial — mostra uma divergência de modelos no mundo contemporâneo: um baseado no uso direto da força e outro em instrumentos econômicos e diplomáticos para gerar cooperação e influência. Esse conjunto de fatos evidencia que a geopolítica contemporânea não é mais dominada por um único polo de poder, mas por uma interação de instrumentos econômicos, políticos e militares que competem em arenas distintas — desde mercados globais até princípios de direito internacional.

A invasão à Venezuela e as constantes tensões criadas por Trump tornam ainda mais urgente a busca de alternativas de diplomacia entre blocos, países e organismos mundiais consolidados. O poder militar e os recursos naturais não podem ser usados como estratégias para redefinir fronteiras, alianças e normas internacionais. E isso não apenas por motivos econômicos, mas, principalmente, para preservar um sistema global baseado em regras, estabilidade e cooperação.

DARCIANNE DIOGO
darciannediogo.df@dabr.com.br

Achismo em massa

Antes da internet, as conversas eram diferentes. Em cada canto, havia um círculo de pessoas batendo papo: nos ônibus, nos bares, nas feiras. Isso persiste até hoje, mas em escala muito menor. O contato cara a cara, por vezes constrangedor, quase obrigava a pessoa a se posicionar sobre determinado assunto. O resultado da imposição — mesmo que silenciosa — produzia o chamado "efeito manada". Por medo de destoar, muitos reproduziam o posicionamento do restante do grupo para serem aceitos e bem vistos; outros apenas se calavam.

O advento da internet criou um espaço confortável para disparar opiniões sobre tudo e todos. Dos stories sobre celebridades aos comentários sobre conflitos políticos internacionais, todos parecem ter um pouco de conhecimento. Na prática, são opiniões sem lastro. Ainda assim, há quem confunda falar sobre tudo — mesmo sem saber — com ter personalidade forte.

Há uma controvérsia. Se comentar e criticar virou sinônimo de personalidade, o que dizer do comportamento de quem imita influenciadores por medo de ficar de fora? Do consumo guiado pelas trends, dos desafios repetidos por impulso ou da apropriação de mobilizações legítimas apenas para sinalizar engajamento?

Mais do que nunca, a era digital atual transformou internautas em verdadeiros zumbis. Essa avalanche de informações e modismos pelas telas atinge a todos, mas

recai com mais força sobre a chamada geração Z, formada majoritariamente por jovens nascidos a partir da metade dos anos 1990. São os primeiros nativos digitais, que cresceram com a internet e nos smartphones.

A conexão intensa desse público muitas vezes se camufla de autenticidade. É comum que adolescentes, por exemplo, mantenham contas secundárias (daily, close friends) para um público restrito e mais íntimo. A impressão é de menor exposição, mas isso não significa estar off-line. Pelo contrário. Especialistas apontam que a geração Z prefere conteúdos efêmeros, como stories e vídeos curtos. Qualquer promessa de otimização é bem-vinda.

Mesmo com menor exposição nos feeds, essa geração continua orientada por números. Curtidas e seguidores são capazes de determinar o humor do dia. Os textos longos, com escrita complexa e opiniões fundamentadas perdem espaço para posts rápidos, por vezes baseados em desinformação. Fomenta-se, assim, um ambiente fértil para um exército de "personalidades fortes" moldadas pelo algoritmo. As consequências futuras serão devastadoras: crise de saúde mental, pressão por padrões irreais, isolamento social e vulnerabilidade emocional.

Antes, nas rodas de conversa, posicionar-se exigia presença, risco e responsabilidade. Hoje, protegidos por telas, fala-se mais e pensa-se menos. O efeito manada continua o mesmo, só ganhou filtros e algoritmos.

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ará
E se mais mundo houvera, lá chegara"*

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Processo Eleitoral

O país está diante de um pleito que se anuncia por demais acirrado. Os extremos, ou o radicalismo, também devem ser banidos. A centro-direita e centro-esquerda precisam atuar com lisura e unirem-se em processo democrático, digno do nosso país, apresentam chance de vitória. O segundo turno é que revelará quem mereceu. Poderá haver surpresa, uma vez que o diagnóstico é apertado. Isto é bom, num processo eleitoral dos mais idôneos do mundo. Embora haja contestações difíceis de explicar. Salve o Brasil e a sua dedicação ao que é mais agradável e salutar. Que vença o melhor, como dizem os esportistas, no presente pleito presidencial.

» **Enedino Corrêa da Silva**

Asa Sul

Lago Sul

Como morador do Lago Sul, estou surpreso com o descaso do GDF com a conservação das vias públicas e com a falta de iluminação, não só nesse bairro como em todo Distrito Federal. Construíram muitos viadutos mas eles também estão no escuro. Morador de Brasília desde 1960, não me lembro de conviver com tantos buracos no asfalto e setores inteiros sem iluminação. E esta é uma equação conhecida: buraco + escuridão = acidentes e assaltos.

» **Sylvain Levy**

Lago Sul

Trânsito

Raros são os dias em que não vemos um motociclista caídos no asfalto por um acidente de trânsito. Mas, igualmente, testemunhamos a forma como a maioria deles conduz as moto em altíssima velocidade, costurando os carros nas duas ou três faixas de rolamento, como se o ponto do seu destino fosse sumir do mapa. É um comportamento alucinante, cujo desfecho não é outro: tragédia e danos físicos imensuráveis, com

sequelas para o resto da vida. Enquanto isso, não vemos mais em toda Brasília nem nas regiões administrativas um policiamento nas vias mais movimentadas. Será que não está na hora, com atraso, de reeducar os condutores de veículos na capital da República?

» **Amélia Soares**

Jardim Botânico

Futebol

Coloque dois craques na mesa. Cardápio saboroso. Deuses do futebol presentes. Um jornalista com pena brilhante conversando com um gênio eterno. No cardápio, opiniões qualificadas e respeitadas e saudade primorosa de quem encantou estádios do Brasil e do mundo. Palmas para o repórter Marco Paulo Lima (**Correio**, 11/1/26) pela matéria exclusiva com Gerson Nunes, o igualável Canhotinha de Ouro do Tri, no México, completando 85 anos de idade. Opiniões claras, serenas e taxativas de Gerson servem como lições para treinadores, novas gerações de atletas e também para jogadores em atividade. Gerson destaca o português Vitinha, do Paris Saint-Germain como o melhor meia do mundo. Alerta professores de escolinhas, "nunca se estresse com um menino. Não gritem, não xinguem. Não passem do limite. Fui orientado assim e valeu mil por cento para minha carreira". Gerson não gosta das muitas trocas na seleção. Lamenta que o Brasil não tenha ainda um meio de campo definido. Gerson recorda os tempos e as diferenças: "Perdemos a técnica e entramos na força física. Estamos em um desespero danado". A seu ver, mesmo com 60% de forma física, Neymar deve jogar, porque "técnicamente ele é muito bom". A magnífica matéria registra opiniões de personalidades sobre o esmerado futebol de Gerson, como Rui Castro, Nelson Rodrigues, Zagalo, Pelé, Didi, João Saldanha e Tostão. Para Pelé, o maior de todos.

» **Vicente Limongi Netto**

Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Será que chegará a época em que as grandes cidades que estão ficando mais quentes com o aquecimento global terão que trocar o dia pela noite?

» **Marcos Figueira** — Sudoeste

Confrontar o direito internacional, como faz o senhor Trump, é um risco calculado que o mundo inteiro observa com apreensão. Se o poder não é contestado, a fronteira entre a decisão e a imposição fica perigosamente tênue.

» **Pacelli M. Zahler** — Sudoeste

Os Estados Unidos, antes tidos como a maior democracia do planeta, estão se tornando o maior matadouro de humanos. Não basta o aquecimento climático, agora temos o imperialismo letal.

» **Alfredo Gomes** — Brasília

Simplesmente sensacional a entrevista de nosso querido Gerson, no dia em que completa 85 anos. Canhotinha de Ouro deu uma aula de técnica de futebol. Muita sabedoria e experiência acumuladas. Saúde e muitos anos de vida ainda para esse ser tão especial.

» **Manoel Alexandre** — Brasília

Um leitor sugere que o ex-presidente presidiário Bolsonaro não apenas leia as duas obras literárias indicadas — *Crime e Castigo* e *Defesa da Democracia no Brasil do Século XXI* —, mas que também as compreenda. Vai ser difícil...

» **Marcus Aurelio de Carvalho** — Santos (SP)

VENDA AVUSA

Localidade SEG/SÁB DOM

SEG a DOM R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES (promocional)

Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Correio e Correio de Referência (3342-1000) ou (61) 99154.0045 WhatsApp, para mais informações e outras opções de entrega. As assinaturas contam com outras modalidades e formas de pagamento. Assinatura com forma de pagamento em comprovação terá valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Assinante (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

Publicidade (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

Classificados (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

ASSINATURAS

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

Assinante

(61) 3342.1000 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assinante (61) 3342.1000 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assinante (61) 3342.1000 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assinante (61) 3342.1000 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assinante (61) 3342.1000 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assinante (61) 3342.1000 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assinante (61) 3342.1000 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assinante (61) 3342.1000 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assinante (61) 3342.1000 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assinante (61) 3342.1000 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assinante (61) 3342.1000 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assinante (61) 3342.1000 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assinante (61) 3342.1000 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assinante (61) 3342.1000 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assinante (61) 3342.1000 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assinante (61) 3342.1000 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assinante (61) 3342.1000 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assinante (61) 3342.1000 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assinante (61) 3342.1000 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Sustentabilidade de fachada custa caro ao Brasil



» GERALDO FERNANDES
Coordenador do Centro de Conhecimento em Biodiversidade (UFGM)

» STEPHANNIE FERNANDES
Pesquisadora no Florida International University

» DOMINGOS RODRIGUES
Membro do Centro de Conhecimento em Biodiversidade (UFMT)

O mundo já sabe o que está em jogo: a perda acelerada da biodiversidade, o aumento das temperaturas globais e a instabilidade climática deixaram de ser projeções futuras, mas fatos mensuráveis, cotidianos e cumulativos. Ainda assim, insistimos em fingir que discursos verdes, relatórios de marketing e selos de fachada podem substituir ações reais. Não podem.

Não venceremos a crise climática nem a crise da biodiversidade enquanto empresas continuarem produzindo desinformação sobre seus impactos ambientais; enquanto parlamentares se omitirem; enquanto leis ambientais forem criadas para não serem cumpridas; e enquanto a fiscalização permanecer frágil, capturada ou inexistente. Os sinais de pontos de inflexão ambiental, aqueles a partir dos quais não há retorno a um clima funcional e a ecossistemas saudáveis, estão se acumulando. A pergunta



Brasil à deriva: entre promessas e retrocessos



» NILSON LEITÃO
Ex-deputado federal

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva retornou ao poder em 2022, prometendo "União e Reconstrução". Três anos depois, é impossível ignorar a distância entre o discurso e a realidade. O país não está mais unido — e muito menos reconstruído. Pelo contrário: acumula divisões, retrocessos e uma sensação crescente de abandono institucional.

É verdade que reformas importantes foram aprovadas, como a Tributária do Consumo e a da Renda. Mas esse mérito não apaga o fato de que o governo apresentou outras 25 medidas para aumentar impostos, sempre embaladas pelo discurso de "justiça tributária" ou pela necessidade de cumprir uma meta fiscal criada pelo próprio governo. Enquanto isso, gastos "fora da meta" se multiplicam, num modelo de irresponsabilidade fiscal.

O resultado é cristalino: a dívida pública deve saltar para 83,8% do PIB durante este ano — 10 pontos percentuais a mais em apenas quatro anos. A carga

tributária também não para de subir. Entre 2023 e 2024, aumentou 2,3 pontos percentuais, alcançando 32,3% do PIB. E tende a crescer ainda mais com a desaceleração econômica que estava prevista para 2025. Um terço de tudo o que o país produz vira imposto — e o retorno para a população é cada vez mais pífio.

Alguém viu melhora na saúde, na educação ou na segurança pública? O que se vê é deterioração acelerada. Em 2024, o Brasil registrou sua pior posição na história do Índice de Percepção da Corrupção da Transparência Internacional: 107º lugar entre 180 países. E isso antes dos escândalos envolvendo descontos indevidos no INSS e os episódios de conflitos de interesse envolvendo ministros da Suprema Corte. A percepção de corrupção melhorou em 2025? Difícil acreditar.

As estatais federais também refletem o descontrole. Até agosto, acumularam prejuízo de R\$ 8,9 bilhões — o dobro do ano anterior. E não por acaso: decisões judiciais recentes abriram espaço para nomeações políticas sem relação com o setor ou com a função, rasgando uma lei aprovada pelo Congresso. O resultado está aí, estampado nos balanços.

No cenário internacional, o Brasil despencou para a 60ª posição entre 64 países no Ranking Mundial de Competitividade (IMD). Na educação, o Brasil ficou entre os piores no ranking global de matemática, abaixo da meta mundial, à frente apenas do Marrocos. Já no Índice Global de Paz, outra decepção:

já não é se haverá responsabilização, mas quem será responsável.

O discurso corporativo contemporâneo se apoia fortemente nos critérios ESG. Em tese, trata-se de um avanço. Na prática, porém, grande parte dessas iniciativas se resume a uma encenação bem produzida: promessas vagas, indicadores pouco transparentes e campanhas publicitárias que simulam compromisso ambiental sem alterar o núcleo das práticas produtivas. É o chamado greenwashing, quando a aparência verde serve para ocultar impactos reais.

Greenwashing não é um desvio ético menor, é uma forma sofisticada de desinformação ambiental. Ao exagerar benefícios, ocultar danos ou apresentar ações superficiais como soluções estruturais, empresas moldam percepções, neutralizam críticas e retardam decisões políticas urgentes. Em alguns casos, chega-se ao absurdo de classificar como "sustentáveis" práticas que degradam solos, comprometem recursos hídricos ou ameaçam a segurança alimentar.

Um dos terrenos mais sensíveis, e mais explorados por esse tipo de narrativa, é o da restauração ambiental. Restaurar não é sinônimo de plantar árvores. A restauração ecológica exige a recuperação das funções do ecossistema, da biodiversidade nativa, da conectividade entre habitats e dos processos naturais que sustentam a vida. Sem isso, há apenas maquiagem ambiental.

O uso de espécies exóticas ou o plantio de árvores em ambientes onde elas nunca existiram, como campos naturais, cerrados abertos ou áreas de caatinga, tem sido frequentemente contabilizado como restauração. Não é. Essas práticas podem gerar novos impactos, como alterações no regime hídrico, aumento

do risco de incêndios e perda de espécies nativas, ainda que sejam divulgadas como "soluções baseadas na natureza", muitas vezes com aval institucional.

Quando empresas e governos anunciam áreas "restauradas" sem qualquer evidência científica de retorno da biodiversidade ou da funcionalidade ecológica, o passivo ambiental permanece, apenas mudado de nome. Recursos públicos e privados deixam, assim, de ser investidos onde realmente fariam diferença — na ciência aplicada, no monitoramento de longo prazo, nos viveiros de espécies nativas e na participação das comunidades locais.

A popularização de selos ambientais deveria ser parte da solução, mas também se tornou parte do problema. Certificações frágeis e auditorias pouco transparentes transformaram a sustentabilidade em mercadoria e reforçaram a ilusão de progresso.

É nesse contexto que se torna urgente fortalecer mecanismos independentes de monitoramento e transparência. O Brasil, um dos países mais biodiversos do planeta, não pode continuar refém de narrativas publicitárias. Precisa de dados abertos, indicadores científicos confiáveis e fiscalização efetiva.

A escolha é política, econômica e moral. Plantar árvores não é, necessariamente, proteger ecossistemas. Chegou a hora de trocar slogans por ciência, marketing por responsabilidade e promessas por resultados. Caso contrário, quando o ponto de não retorno for ultrapassado, não faltará quem procure culpados, e eles terão nome, CNPJ e mandato.

*Texto desenvolvido com a colaboração de Fábio Roque (Centro de Conhecimento em Biodiversidade – UFMS)

PDOT efetivo exige regulamentação imediata, controle social e combate ao urbanismo miliciano



» LUDMILA CORREIA
Arquiteta e urbanista, coordenadora da Comissão de Política Urbana e Ambiental do CAU DF e presidente do Coletivo Panâ Arquitetura Social

Nascida em Goiânia, minha formação como arquiteta e urbanista foi no Rio de Janeiro, onde pude conhecer de perto a realidade de muitas favelas e comunidades urbanas. Viver no Distrito Federal tem sido, inevitavelmente, um exercício de buscar diferenças e similaridades. A principal das me preocupa profundamente, aqui e lá: a apropriação da política urbana por lógicas que não são públicas, mas, sim, de grupos de interesse.

No balanço do ano de 2025, o debate sobre o Plano Diretor (Pdot) foi um ponto-chave. Muitas foram as lutas que travamos ao longo dos últimos anos, enquanto sociedade civil, para garantir a participação social e a qualidade técnica do Pdot. Tivemos alguns ganhos e perdas. Do lado positivo, conquistamos a inserção de ferramentas como o Termo Territorial Coletivo, que protege comunidades vulneráveis da pressão imobiliária, e as Áreas de Conexão Sustentável, fundamentais para integrar demandas sociais de moradia e a proteção ao meio ambiente. No entanto, o saldo negativo acende um alerta: a definição de novas áreas urbanas sem estudos prévios de capacidade de suporte fragilizam o planejamento e abrem brechas perigosas para a especulação e novas ocupações irregulares.

O que vimos foi mais um processo permeado pelo que vem sendo chamado, pelos pesquisadores e ativistas da pauta urbana, de "urbanismo miliciano": uma dinâmica em que a fronteira entre o legal e o ilegal é explorada por agentes públicos e privados para transformar territórios populares em ativos políticos e econômicos. A regularização fundiária, em vez de garantir justiça social, muitas vezes, é conduzida pelo clientelismo e pela ausência de critérios técnicos.

Vivemos contradições legais, como o conflito entre marcos temporais, e a imposição de parâmetros urbanos que ignoram a realidade das áreas consolidadas. A promessa de regularização continua chegando antes dos estudos técnicos e sociais que permitam analisar sua viabilidade, servindo mais para legitimar ocupações e mercados paralelos do que para sanar riscos.

A "politicagem" que toma o lugar do interesse público e social cria uma lógica extremamente danosa. Ela aprofunda as desigualdades ao monetizar o cotidiano dos moradores e fragmentar vínculos comunitários. Sem estudos de impacto ou sociais sérios, as famílias mais pobres são empurradas para as áreas mais frágeis, enquanto a regularização funciona como instrumento de consolidação de poderes locais, e não de segurança de posse.

O ano de 2025 também expõe a ferida do conflito urbano-rural. Vimos o avanço desordenado da mancha urbana e o surgimento de "condomínios rurais" no Pdot por decisão política nos 45 segundos do segundo tempo, a partir do lobby de alguns grupos, sem base técnica que fundamentasse essa inclusão. Essas medidas, muitas vezes inseridas de última hora no processo legislativo, abrem margem para uma expansão sem controle, por um lado, criando expectativas irrealizáveis e por outro, trazendo promessas que dificilmente se cumprem.

O que vivemos com o Pdot revela a fragilidade do nosso processo decisório. Decisões estruturantes são tomadas sem participação social real, em uma lógica autoritária que silencia a memória coletiva e prioriza interesses privados. Embora a participação tenha ocorrido — graças à pressão da sociedade civil ao longo dos últimos anos — muitas vezes, faltaram dados fundamentais para que a população pudesse decidir de forma informada.

A estratégia de delegar temas complexos para leis futuras, como aconteceu com diversos artigos do Pdot, é um "cheque em branco" perigoso. É urgente construir o efetivo controle social das políticas públicas, incluindo a visão do território como um sistema único e que cumpra sua função social.

No centro de tudo, deve estar a dignidade humana. A população não pode continuar refém de estruturas de poder que usam a terra como moeda de troca. Quando o planejamento se rende a interesses particulares, a violência e a segregação ganham espaço e se instalam, muitas vezes de forma quase irreversível, como acontece em algumas comunidades do Rio de Janeiro e no Brasil afora.

Que em 2026 tenhamos a coragem de correr a rota. Brasília não precisa de mais muros ou de novas fronteiras desenhadas em gabinetes fechados; precisa de costura urbana e de reparação. O território não deve ser visto como mercadoria, pois é o espaço onde a vida acontece. Defender um planejamento técnico e sensível não é burocracia, é um ato de amor à cidade que queremos ter e à sociedade que queremos ter. Que o futuro encontre um DF menos refém de interesses particulares, e mais comprometido com o bem comum, a justiça social e a dignidade para todas as pessoas, especialmente aquelas que cotidianamente constroem a cidade.

Venezuela em transe



Entre medo e esperança

Moradores de Caracas e de outras regiões experimentam tensão, alegria e temor ante a presença de forças do regime, que mantém os principais nomes no poder após a captura de Nicolás Maduro. Perseguição e custo de vida alto dificultam a vida da população

» RODRIGO CRAVEIRO

Quando a notícia da captura de Nicolás Maduro e de sua esposa, Cilia Flores, se espalhou pelo país, na madrugada de 3 de janeiro, muitos venezuelanos acreditavam que aquele era o anúncio do fim de um regime opressor. Depois de 26 anos de governos controlados a mão-de-ferro, por Hugo Chávez e depois por Maduro, seu afilhado político, o amanhecer do primeiro sábado de 2026 trouxe esperança. Mas ela veio acompanhada do medo. Apesar da prisão do ditador por forças especiais dos Estados Unidos e por policiais da DEA, a agência antidrogas da Casa Branca, o regime não entrou em colapso: a vice-presidente, Delcy Rodríguez, assumiu o controle interino do Palácio de Miraflores e aliados-chave de Maduro, como os ministros Diosdado Cabello (Interior) e Vladimir Padrino López (Defesa), mantêm os postos. Nas ruas de Caracas e de outras cidades, os 'coletivos' (milícias armadas leais ao chavismo) semeiam o terror e ampliam a sensação de insegurança.

Moradora da capital, a professora A.P. (ela prefere não ter o nome revelado), 65 anos, contou ao **Correio** que ainda há muita perseguição política na Venezuela. "Em alguns bairros de Caracas, especialmente na área de onde Maduro foi levado, sei de pessoas que foram detidas. Os 'coletivos' costumam capturar os mais jovens. Quando não encontram alguém importante, agarram qualquer pessoa e lhe desgraçam a vida. Por isso, temos muito cuidado ao falar com jornalistas", explicou. Assim que percebeu a dimensão do ocorrido, em 3 de janeiro, ela sentiu angústia. "Temos sofrido tanto ao longo desses anos, com ataques às residências e sequestros de cidadãos sem que houvesse justificativa, que houve muita euforia no momento da captura de Maduro e da companheira, que é 'exatamente igual a ele' observou. "Muita gente segue presa apenas por defender seu ponto de vista, gente que não fazia parte da política. Logo vimos que o grupo de Maduro permaneceria no comando"

De acordo com A.P., tudo na Venezuela continua igual. "Os paramilitares e os 'coletivos' ainda atuam em zonas do país e em Caracas. Eles param as pessoas nas ruas e revistam os celulares. Quando acham algo que consideram contra o governo, as levam presas. Também espalham armas entre a população", denunciou. Ela vê um momento de incerteza. "Na Venezuela, cinco grupos repartiam o poder e os lucros do narcotráfico e



Familiares de presos políticos na entrada da prisão de Guatire, no estado de Miranda, aguardam a libertação anunciada pelo governo interino: "Não há transição no regime"



Muita gente segue presa apenas por defender seu ponto de vista, gente que não fazia parte da política. Logo vimos que o grupo de Maduro permaneceria no comando"

A.P., professora, 65 anos, moradora de Caracas

"Há muito silêncio e cautela. Mais do que medo, vejo precaução. As pessoas evitam sair às ruas e, no fundo, têm confiança de que a mudança começou"

José Pérez Veloz, 76 anos, doutor em ciências da educação, morador de San Carlos (Cojedes)

do ouro. A população, no geral, vive muito mal. Temos poucos recursos, pois tudo está dolarizado e eles nos pagam em bolívares. No momento, o acesso a materiais básicos é cada vez mais difícil", desabafou. Com um salário de US\$ 20 (cerca de R\$ 107), a professora foi ao mercado recentemente e viu-se obrigada a pagar o equivalente a US\$ 119 por queijo, ovos, material de limpeza, farinha, açúcar, sal, frutas e hortaliças. "A situação é terrível", comentou.

Frustação

Doutor em ciências da educação e pós-doutor em ciências econômicas e sociais, José Pérez Veloz, 76, vive em San Carlos, capital do estado de Cojedes (noroeste). Ele destacou que os venezuelanos desenvolveram a resiliência

para assimilar as situações impostas pelo regime e pela vida. "Depois de 3 de janeiro, a coletividade e a vida cotidiana têm se desempenhado com toda a normalidade. Há muito silêncio e cautela. Mais do que medo, vejo precaução. As pessoas evitam sair às ruas e, no fundo, têm confiança de que a mudança começou. Houve uma certa frustração, pois esperávamos que Edmundo González Urrutia e María Corina Machado assumissem o governo. Acreditávamos que essa mudança seria muito imediata", afirmou ao **Correio**.

Veloz concorda com A.P. em relação à situação humanitária. O cientista social e econômico admite haver alimentos nas prateleiras dos mercados, mas cita a desvalorização do bolívar e a inflação como principais entraves. "Desde 3 de janeiro, o dólar disparou e chegou a valer 900 bolívares. O poder de compra é praticamente inexistente. Boa parte da população depende de um bônus, que chega a 15 bolívares", comentou.

Aos 56 anos, uma moradora de Caracas que prefere se identificar pela inicial C. considera que "duas Venezuelas" convivem lado a lado. "Aspiro a uma transição democrática. A única coisa que mudou no

país foi a fé dos venezuelanos por uma mudança. Esperamos que ela se manifeste em melhorias na economia, na saúde e na educação", disse à reportagem. No bairro onde vive, de classe média alta, os supermercados não enfrentam escassez e os 'coletivos' armados não costumam patrulhar as ruas. "Caracas é uma cidade na qual as diferentes classes sociais não se relacionam de nenhuma forma. Não frequentam os mesmos mercados, colégios ou áreas de recreação. Há uma Venezuela de muitas necessidades e outra que tem uma realidade completamente diferente."

Incerteza

Mãe, política e trabalhadora de 42 anos, Paz (ela também não quis ter o nome completo divulgado) vive no estado de Trujillo (noroeste) e reconhece uma nova etapa na história do país, marcada pela tensão e pela incerteza. "O ambiente é de silêncio e temor. Em uma nação onde o exercício da liberdade de expressão foi severamente limitado, muitos funcionários públicos e cidadãos sentem-se pressionados a expressar apoio ao regime ou a enfrentar graves consequências, como a perseguição e a estigmatização", relatou. Ela assinalou que os venezuelanos que se atrevem a questionar a narrativa oficial são rotulados de traidores. "Nas principais avenidas e rodovias do país, as autoridades intensificaram os controles e as revistas de carros, exigindo que os motoristas entreguem os celulares. Essas operações de segurança buscam restringir a circulação de informação sobre o que realmente ocorre nas áreas afetadas pelos bombardeios dos EUA. A detenção de jornalistas que tentam exercer o direito de informar é mais uma amostra da repressão sistemática do regime," serviu.

Mais de 7,9 milhões de venezuelanos seguem fora do exílio e mantêm a esperança do retorno breve ao país. "Na Venezuela, não houve mudança de regime. Não há transição", disse à agência France-Presse Ligia Bolívar, socióloga e defensora de direitos humanos que vive na Colômbia desde 2019. "Ninguém, nessa circunstância, vai sair correndo para a Venezuela." Instalador de janelas de 46 anos, Edwin Reyes deixou a Venezuela em 2018 e hoje também vive na Colômbia. O sonho de voltar à terra natal persiste, mas ele promete torná-lo realidade apenas quando a Venezuela estiver "completamente livre".

Três perguntas para | Renzo Prieto, deputado opositor da Assembleia Nacional (de maioria chavista) e ex-prisioneiro político torturado

Como o senhor vê a estimativa de Trump de que a intervenção dos EUA sobre a Venezuela durará anos?

Acredito que uma intervenção exigiria a presença de tropas norte-americanas. O que houve foi uma extração do criminoso Nicolás Maduro, investigado por crimes de lesa humanidade, narcotráfico e outros delitos perante a Corte Interamericana de Direitos Humanos, o Tribunal Penal Internacional e o governo

dos Estados Unidos. Trump atua para retirar os criminosos que, lamentavelmente, destruíram nossa nação. Aqueles que se levantaram em armas, buscando proteger Maduro e seus aliados, terão que enfrentar a Justiça.

O senhor concorda com o controle do petróleo pelos EUA?

Isso me parece perfeito, me parece algo bom. A indústria petroleira venezue-

lan tem se destinado a encher os bolsos daqueles que governam o país de maneira ilegal e corrupta e de seus aliados, como Colômbia e Brasil.

Que sensações o senhor tem experimentado desde o 3 de janeiro?

Eu diria que uma calma e uma alegria terna, porém, silenciosa, desde a captura de Nicolás Maduro e de Cilia Flores. Mas é preciso confirmar a prisão de seus

aliados, como Jorge Rodríguez (presidente da Assembleia Nacional), Diosdado Cabello (ministro do Interior) e Padrino López (ministro da Defesa). Eles seguem no poder e emitiram um decreto para levar à prisão venezuelanos que publicaram mensagens de apoio aos Estados Unidos. Existe uma tensão, um silêncio. Os 'coletivos' armados e a polícia andam pelas ruas das cidades para perseguir as pessoas e monitorar seus celulares. (RC)



Arquivo Pessoal

Vigília pelos prisioneiros

Dezenas de venezuelanos aguardavam ontem a libertação de mais presos políticos, como parte dos desdobramentos da operação militar norte-americana que resultou na captura do presidente Nicolás Maduro e na sua transferência forçada para Nova York, onde deve ser julgado por acusações relacionadas a 'narco-terrorismo'. O governo da presidente interina, Delcy Rodríguez, começou a libertar os presos a conta-gotas na

quinta-feira, em um gesto de abertura após prometer cooperar com Washington.

"A Venezuela iniciou o processo, em GRANDE ESTILO, de libertação de seus presos políticos. Obrigado!", escreveu o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em sua plataforma Truth Social. "Espero que esses presos se lembram da sorte que tiveram de os EUA terem aparecido e feito o que precisava ser feito", acrescentou.

Embora o governo provisório de Caracas tenha prometido um "número importante" de libertações, tinha soltado apenas 20 opositores até a tarde de ontem. Organizações de direitos humanos estimam que haja no país entre 800 e 1.200 presos políticos.

Ansiedade

Familiares ansiosos aguardavam diante dos presídios a

prometida libertação. Organizaram vigílias à luz de velas em frente à prisão El Rodeo I, a leste de Caracas, e no Helicoide, presídio administrado pelo serviço de inteligência, na capital venezuelana, onde ONGs denunciam que funciona um centro de tortura. Os manifestantes exibiam cartazes com os nomes dos parentes presos e clamavam por "justiça e liberdade". "São todos inocentes, nenhum deles é criminoso", insistiam.

"Não viemos para visitar, vemos para buscá-los", disse à agência de notícias France Presse Angeles Tirado, 33 anos, que tem cinco

parentes detidos e El Rodeo. As visitas familiares seguiam o protocolo usual: levar produtos de higiene, entrar na prisão encapuzado e, então, ver o ente querido preso através de uma divisória de vidro.

Maduro

Nicolás Maduro Guerra, filho do presidente venezuelano, assegurou que o pai "está bem" nos Estados Unidos, segundo um vídeo divulgado no sábado por um líder do Partido Socialista Unido da Venezuela (PSUV). "Os advogados nos disseram que ele está

forte", declarou Nicolasito, como é conhecido entre os chavistas. "Ele disse para não ficarmos tristes, que 'estamos bem, somos lutadores', completou.

Cerca de mil manifestantes, agitando bandeiras e faixas com os rostos do presidente deposto e de sua esposa, se reuniram ontem na zona oeste de Caracas, e algumas centenas no distrito de Petare, na zona leste da capital. O governo tem convocado marchas em defesa de Maduro todos os dias desde o ataque americano, que deixou pelo menos 100 mortos, segundo números oficiais do governo chavista.

MEIO AMBIENTE/ Entre riscos ambientais, doenças e falta de conscientização, os resíduos jogados fora sem cuidado afetam o cotidiano de moradores do DF. População cobra fiscalização e campanhas educativas

Descarte irregular de lixo é ameaça à saúde

» DAVI CRUZ

A presença de lixo e entulho se tornou um problema crônico em diversas regiões do Distrito Federal e representa riscos diretos à saúde da população e ao meio ambiente. Restos de construção, móveis velhos, pneus, sacolas plásticas e até animais mortos são encontrados em calçadas e terrenos baldios, que criam cenários de abandono e insegurança para a população. Na sexta-feira (9), a governadora em exercício, Celina Leão, em cerimônia de assinatura de ordem de serviço para obras de modernização do Complexo Integrado de Reciclagem do Distrito Federal (CIR-DF), pediu à população que se conscientize sobre a importância do descarte correto dos resíduos.

Segundo o doutor em ecologia pela Universidade de Brasília (UnB) José Francisco, o lixo descartado de forma inadequada pode contaminar o solo e a água subterrânea e, por meio do escoamento superficial, alcançar rios, lagos e reservatórios. Além disso, resíduos e entulhos acumulados em vias públicas podem bloquear galerias pluviais e bocas de lobo, o que provoca alagamentos, principalmente, no período chuvoso.

Para o especialista, o lixo acumulado favorece a proliferação de vetores e animais como ratos, moscas, baratas, cães e gatos, que encontram nos resíduos alimento e abrigo. Essas condições aumentam o risco de zoonoses, que são doenças transmitidas de animais para humanos. "As zoonoses urbanas não são apenas um problema de saúde, mas um problema de gestão urbana, justiça social e governança ambiental", destaca.

José Francisco ainda detalha o que deve ser feito para reverter esse cenário nas cidades do DF. "Um grande programa de separação dos tipos de lixos desde a residência seria fundamental. Um ponto a se considerar é aumentar o número de lixeiras nos pontos onde se encontra mais lixo espalhado na rua, pois esta informação é um indicativo dos locais que precisam de mais atenção dos órgãos responsáveis", diz. Para ele, outra medida cautelar seria utilizar as câmeras nas ruas e mais agentes públicos para multar pedestres ao jogarem lixo nas ruas.

Desabafos

Para quem convive diariamente com o descarte irregular, os impactos são sentidos na prática. O frentista, Iberson Pereira Silva, 24 anos, passa todos os dias por um ponto onde o lixo se acumula em Taguatinga. "Todo dia que eu passo aqui para trabalhar, o lixo nunca diminui, só aumenta. O cheiro é horrível quando a gente passa aqui.

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Terreno ao lado do Detran de Taguatinga é utilizado como lixão a céu aberto. Problema se multiplica pelo DF



Antônia reclama do lixo jogado na porta de casa



José de Jesus disse que descarte irregular é diário



Entulho exposto nas ruas do P Sul, em Ceilândia



Iberson denuncia a sujeira em Taguatinga

Muitas vezes, chego até ficar enjoado", relata.

Pereira afirmou que presencia, frequentemente, populares que jogam os materiais no local indevido. "Jogam de tudo. Entulho, lixo, sacola, colchão e, uma vez, vi até um computador", exemplifica. Para ele, a situação poderia ser diferente com mais fiscalização. "Com certeza tinha que ter uma presença maior dos órgãos. Até porque é o nosso meio ambiente que é mais afetado", destaca.

A moradora de Ceilândia Antônia Lucinete da Silva, 53, também aponta dificuldades causadas pelo lixo descartado por vizinhos na porta de sua casa. "Nós temos local certo de descartar o lixo do prédio, mas o pessoal da vizinhança vem e coloca. Diversas vezes, de manhã cedo, já vi rato e barata, só falta corbra", desabafa indignada.

A auxiliar de serviços gerais denuncia que o volume chega a impedir atividades simples do dia a dia. "De manhã eu saio e, às vezes,

não tem nem como tirar o carro da garagem de tanto lixo. O cheiro é horrível. É de bicho morto", enfatiza. Para ela, a falta de conscientização agrava o problema. "Se tivesse uma fiscalização, pelo menos avisando as pessoas 'não jogue lixo, se jogar vai ser multado'. Tenho certeza que a comunidade mudaria de atitude", completa.

O comerciante José de Jesus, 71, é empreendedor no Sol Nascente há três anos e afirma que o problema na região é constante. "Toda

Para saber mais

Modernização da reciclagem

Além da entrega de novos equipamentos operacionais, a governadora em exercício, Celina Leão, assinou um Termo de Cooperação Técnica entre a Secretaria do Meio Ambiente (Sema-DF), o Serviço de Limpeza Urbana (SLU), a Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes-DF). Participaram, também, a Central de Cooperativas (Centcoop) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-DF).

Instalado em uma área de 80 mil metros quadrados, o CIR-DF é o principal equipamento público da política de resíduos sólidos do Distrito Federal. O complexo tem capacidade para processar até 5 mil toneladas de recicláveis por mês e já contabiliza 37.574 toneladas processadas nos primeiros 28 meses de operação. Atualmente, beneficia diretamente 420 catadores, alcançando cerca de mil famílias, e reúne 13 cooperativas.

O pacote de ações inclui melhorias na infraestrutura da Central das Cooperativas de Materiais Recicláveis (Centcoop), entrega de novos equipamentos operacionais e a formalização de parcerias institucionais, com investimento total de R\$ 5,268 milhões.

Ranking

RA's que mais descartam resíduos

1 Ceilândia;

2 Plano Piloto;

3 Samambaia;

4 Taguatinga;

5 Planaltina.

Fonte oficial: SLU

Palavra de especialistas

Consequências legais

Quando falamos sobre o descarte irregular de resíduos sólidos, não automaticamente falamos de crime — isso vai depender se tal poluição possa resultar danos à saúde humana ou mortandade de animais ou destruição significativa da flora. Entretanto, ainda assim, a depender da legislação local, é possível que haja consequências administrativas àquele que vier a ser infrator.

No âmbito do Distrito Federal, aplica-se a legislação distrital que disciplina a política de resíduos sólidos, a qual define regras, deveres e proibições relacionadas à limpeza urbana e ao manejo adequado dos resíduos. A Lei nº 972, de 11 de dezembro de 1995, e seu regulamento consideram infração toda ação ou omissão que cause prejuízo à limpeza pública. As infrações podem ser classificadas como leves, graves ou gravíssimas, com penalidades que podem alcançar o valor de até R\$50 mil.

A Lei Distrital nº 5.650, de 1º de abril de 2016 (Programa DF Limplo), prevê a fiscalização e cobrança de multa para

pessoas que lancarem em ruas, praças, jardins, escadarias e quaisquer áreas e logradouros públicos, no Distrito Federal, lixo de qualquer natureza, como papéis, invólucros (ou seja, embalagens), copos, cascas, guimbas, restos e resíduos. Isso se aplica tanto a transeuntes (pedestres) quanto àqueles que lancarem lixo através da janela de veículos (motorizados ou não) e àqueles que lancarem lixo das edificações.

Na esfera administrativa, em casos de grandes geradores (pessoas físicas ou jurídicas que produzem resíduos em estabelecimentos de uso não residencial, os terminais rodoviários e aeroportuários e

cujo volume diário de resíduos sólidos indiferenciados seja superior a 120 litros), é possível que haja multa simples de até R\$ 31.566,28 por infração (ou continuada, em caso de não resolução da questão), embargos, suspensão de atividade ou até apreensão de bens e veículos (em atenção à Lei Distrital nº 5.610, de 16 de fevereiro de 2016).

Dessa forma, o volume e as características do lixo descartado irregularmente são elementos relevantes para o enquadramento da conduta no tipo penal, uma vez que os resíduos devem representar grave ameaça ao bem jurídico tutelado, ou seja, a saúde humana,

a proteção dos animais e da flora.

Quando efetuado em grande volume, especialmente em áreas próximas a unidades de conservação ou em terrenos públicos, e desde que seja apto a gerar risco à saúde humana, à fauna ou à flora, poderá caracterizar o tipo penal previsto pelo art. 54 da Lei de Crimes Ambientais.

Bárbara Oliveira do Nascimento, advogada ambiental

Beatriz Créspo Casado, advogada e mestrandra em mudanças climáticas, cooperação e desenvolvimento territorial sustentável



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.dj@dabr.com.br

Dois dedos de prosa

Gosto da nostalgia das frases de efeito "do meu tempo". Tento cuidar para não me tornar daqueles chatos que não evoluem e acham que tudo era melhor 20 anos atrás. Mas entendo que a paciência de quem já deu muitas voltas em torno do Sol diminua aos poucos. Como a vida tem seus ciclos, a impressão é estar testemunhando erros

crassos é tamanha que a vontade de gritar e escancarar a mancada toma conta. Precisamos, no entanto, exercitar o perdão e a compreensão. Acionar a dimensão poética da vida para não tropeçar na vaidade.

Voltando às frases de efeito, ou ditados populares, outro dia percebi que estava caminhando e a cada parte do trajeto para para dar dois dedos de prosa com um ou outro colega de trabalho. Não sei de onde veio a expressão. A sensação que tenho é de ser algo bem mineiro: delicado na forma, mas que pode servir para qualquer ocasião, tanto para uma conversa despretensiosa entre amigos que querem

compartilhar a novidade do momento — a boa e velha fofoca — ou até para um puxão de orelha ou correção de forma mais discreta e privada.

No meu caso, foram só dois dedos de prosa mesmo, sem atritos ou mágoas. No início, interceptada, nem me lembrei do termo aprendido ainda na infância. Depois, várias memórias começaram a surgir. Dos dois dedos de prosa com meus avós e tios — que às vezes se estendem por tardes intereiras; ou com um amigo num cafezinho com hora marcada ou na copa do edifício. Tem vezes, portanto, que os dois dedos estão mais para uma mão inteira, o que não ti-

ra de forma alguma a casualidade e a simplicidade que podem emergir do encontro.

É nessas horas que juntamos às nossas memórias momentos triviais de felicidade. Não é a mesma de estar na praia com quem amamos ou de tomar um banho energizante na água gelada da cachoeira. Muito menos igual à de receber a notícia de uma premiação e da aprovação em um concurso ou vestibular. Mas pode ser tanto melhor quanto mais dedos de prosa colecionamos por aí. De repente, até aqueles com quem cruzamos pelas calçadas se tornam fiéis depositários dos nossos dedos de prosa. Um, dois, três, quatro... quantos forem.

Desses momentos aparentemente triviais, inclusive, é que surgem muitas crônicas. Esta, da cidade, por sinal, não poderia ter melhor fonte do que as prosas com brasilienses, visitantes ou forasteiros. O ofício de jornalista ajuda, pois os dois dedos de prosa com frequência são o que sustentam uma história bem alinhada e uma narração que aproxime o leitor do fato. O que seriam destas linhas sem isso? Um vazio existencial que nem Sartre conseguiria explicar. Um fazer distante de seu objetivo. Portanto, da próxima vez que parar para bater um papo, não se culpe: aproveite!

VIOLÊNCIA/ De acordo com a Polícia Militar, o indivíduo foi contido por familiares e amarrado para evitar o crime. O autor foi detido em flagrante e encaminhado à 26ª DP de Samambaia

Homem é preso ao tentar matar primo com faca

» CARLOS SILVA

Um homem foi preso por tentar matar o próprio primo a facadas, na área rural da DF-180, na altura do quilômetro 2, em Samambaia Norte. De acordo com as informações repassadas pelo Batalhão de Policiamento Rural (BPRural), da Polícia Militar (PMDF) ao chegar ao local, os policiais encontraram o autor do crime já contido e amarrado por familiares. A medida teria sido tomada para impedir que ele consumasse o homicídio contra o próprio primo, após um desentendimento ocorrido momentos antes.

Testemunhas relataram que a discussão entre os dois evoluiu rapidamente para uma situação de

extrema violência, com ameaça iminente à vida da vítima. Durante a intervenção, os policiais constataram que o suspeito estava armado com uma faca, que foi apreendida pela equipe. A vítima, apesar do susto e da gravidade da situação, não sofreu ferimentos fatais graças à rápida ação dos familiares, que conseguiram imobilizar o agressor até a chegada da PMDF.

Diante dos fatos e com base nos relatos colhidos no local, a equipe policial conduziu o autor, a vítima e a arma branca apreendida à 26ª Delegacia de Polícia (Samambaia Norte), responsável pela área. Na unidade policial, a ocorrência foi registrada e apresentada à autoridade de plantão, que adotou as providências legais cabíveis.

O autor foi preso em flagrante por tentativa de homicídio e permaneceu à disposição da Justiça. O caso seguirá sob investigação da Polícia Civil (PCDF), que irá apurar as circunstâncias do desentendimento, a motivação do crime e eventuais responsabilidades adicionais.

Mais violência

Também no domingo, duas pessoas foram baleadas durante uma perseguição policial no Lago Norte. Segundo o Corpo de Bombeiros (CBMDF), o chamado foi registrado às 15h37. Ao chegar ao local, a corporação constatou que um dos suspeitos já estava sem vida.

O segundo ocupante do veículo,

que também foi atingido pelos disparos, recebeu os primeiros socorros das equipes do CBMDF no local e, em seguida, foi transportado para uma unidade hospitalar da rede pública para avaliação médica e cuidados especializados. Até o momento, não há informações oficiais sobre o estado de saúde do ferido.

Após o atendimento inicial, a área foi isolada e permaneceu sob responsabilidade da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), que realizou a preservação do local para os trabalhos de perícia. As circunstâncias da perseguição policial e os detalhes que levaram aos disparos ainda serão apurados pelas autoridades competentes. O caso deverá ser investigado pela PCDF.



Antes da chegada dos policiais, o homem foi contido por familiares

CIDADE VIVA

Mariana Campos/CB/D.A Press



Brasilienses curtiram o domingo ensolarado ao som do Choro no Eixo

Eixão do Lazer: palco de música e encontros

» ISABELA BERROGAIN

O fim de semana no Distrito Federal foi de sol forte e céu aberto. Durante a tarde de ontem, os termômetros chegaram aos 30°C e não houve registro de chuvas expressivas, assim como no sábado. Após uma semana marcada por tempo chuvoso e ventania, os brasilienses puderam aproveitar um domingo ensolarado ao som do Choro no Eixo, no tradicional Eixo do Lazer.

Mãe em tempo integral, Bianca Lázaro, 32, curtiu o dia ao lado das filhas Ayla, 1 ano, e Kaya, 5. "De duas a três vezes no mês, pelo menos, estamos aqui no Eixão do

Lazer", afirmou a moradora do Subsolo. "O tempo ensolarado neste fim de semana foi um alívio. A gente já tinha decidido que viria para cá, mesmo debaixo de chuva. Então, esse sol foi um respiro", destacou.

"Está sendo ótimo para sair de casa, respirar o ar puro da natureza e ver essa galera reunida aqui", continuou. Nascida no estado de São Paulo, Bianca defendeu a importância de espaços democráticos na capital, como é o caso do Eixão do Lazer. "Eu digo para todos os meus amigos que vêm me visitar que Brasília é a cidade mais cultural do país", contou.

"Justamente por termos a possibilidade de ocupar as áreas públi-

cas, o que faz com que a beleza da nossa capital esteja bem aqui. Isso mostra para todo o nosso país o que é uma área pública bem ocupada e bem cuidada. Se você passar por aqui amanhã, esse mesmo local vai estar limpo e funcionando normalmente", elogiou.

Também frequentadora do Eixo do Lazer, Vanessa Lima, 29, curtiu o Choro no Eixo pela primeira vez na tarde de ontem. "Estou achando incrível. Geralmente venho para caminhar e pegar um sol, nunca tinha parado aqui e hoje vim só para isso. Está sendo muito legal", celebrou a moradora de Vicente Pires, que entoou todas as faixas tocadas pelos músicos que

animavam o espaço.

Recém-chegada da praia, a psicóloga também celebrou o bom tempo do fim de semana. "Eu não estava em Brasília, estava viajando, e no dia em que eu cheguei, choveu. Eu fiquei pensando: 'Não, não acredito, não era isso que eu queria', riu. "Mas aí veio esse sol e tivemos o fim de semana perfeito", declarou Vanessa.

Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), as altas temperaturas no DF devem permanecer pelo resto da semana. Entre hoje e quinta-feira, a máxima varia entre 29°C e 31°C. No entanto, há previsão de chuvas isoladas até quarta.

DESPEDIDA

Jornalismo perde Edson Chaves, o Chavinho

» LETÍCIA MOUHAMAD

Amigos e familiares se despediram, ontem, do jornalista Edson Chaves Filho, conhecido como Chavinho. Com passagem por inúmeros veículos de comunicação, o profissional acumulava experiências nas áreas de reportagem, produção e edição de textos, além de assessoria de imprensa. A notícia da morte foi confirmada pela ex-mulher, também jornalista, Izabel Machado, pelas redes sociais.

Edson Chaves também foi assessor de Comunicação Social na Confederação Nacional da Indústria (CNI), no Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e na Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Desrito por colegas como um profissional cuidadoso, ágil e rigoroso no trato com a língua portuguesa, ele atuava há dois anos, como assessor de comunicação social no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

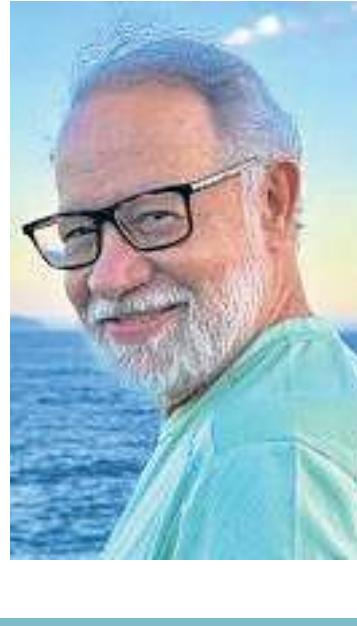
Em sua biografia no Instagram, Chavinho deixava claro o amor pela família e pelo time do

coração, o Internacional. "Amor: filhas, netinho e família; Paixões: Inter, Beatles, vinhos". "Fomos companheiros durante 14 anos e, apesar dos 10 (anos) que passamos separados, sempre fomos bons amigos", diz Izabel Machado.

Nas redes sociais, amigos lamentaram a perda e comentaram sobre o legado de Edson: "Querido e excelente profissional", "o mais doce, bem-humorado, colega solidário", "jornalista competente", "amante dos bons vinhos", "perda

irreparável". A notícia repercutiu em uma página de torcedores do Internacional, no Facebook, que o descreveu como "uma presença alegre, afetiva e entusiasmada, que estará sempre presente em cada grito de gol", diz a postagem.

O jornalista tinha 72 anos e lutava contra um câncer de pâncreas há quase dois anos. Ele faleceu na última sexta-feira. Deixa as filhas Ana Eliza Chaves, Priscila Sigwalt Kromemberger e Mayra Sigwalt Chaves, e um neto, Erik, de 3 anos.



Obituário

Sepultamentos em 11 de janeiro de 2026

» Campo da Esperança:

Claudio Pinheiro de Abreu, 77 anos
Edson Gomes Chaves Filho, 72 anos
Eurides Pereira da Silva, 85 anos
Jose Dias da Silva Filho, 63 anos
Lourdes Rocha Elias, 85 anos
Lucia Maria Fernandes Pinheiro, 70 anos

Maria Goretti Pereira de Macedo, 71 anos
Valdelice de Paula Pereira, 39 anos

» Taguatinga:

Alessandra Rodrigues, 47 anos
Antonio Carlos de Oliveira, 70 anos
Elaine Gonçalves da Silva, 51 anos
Francisca Maria dos Santos, 68 anos
Isaneide Barbosa de Sousa, 42 anos

Isolda Ferreira Santos de Brito, 65 anos
João Bosco Ayres Galdino, 64 anos
Jose de Castro Maranho, 0 anos (sem idade)

Lazaro Juliano da Silva, 86 anos
Maria Celia Alves, 75 anos
Maria Jose Honrato Braga, 96 anos
Vadilson Cardoso da Silva Junior, 27 anos
Vania Leite dos Santos, 52 anos

» Gama:

Douglas Gabriel Nunes de Siqueira Santos, 27 anos
Francisco Gomes da Silva, 63 anos
Francisco Roberto, 67 anos
Ronaldo Jose Tavares, 62 anos

» Planaltina:

Angelina Barbosa da Silva, 98 anos
Edit Angela de Freitas Silva, 69 anos
Maria Cristiane dos Santos Galeno, 49 anos
» Jardim Metropolitano, cremações
Maria Alice Costa Monteiro, 66 anos
Maria Aparecida Coelho, 62 anos

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dj@dabr.com.br

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br



‘ Não discuto com o destino
o que pintar eu assino ’

Paulo Leminski



Assista à
playlist da
Capital S/A
no YouTube

Reforma Tributária: "O ano de 2026 será, para o atacado, um período de preparação intensa", diz Álvaro Silveira

O presidente do Sindiacadista-DF, Álvaro Silveira Júnior, alerta que o momento exige planejamento e cautela para o setor com o novo cenário tributário. "O ano de 2026 será, para o atacado, um período de preparação intensa. Mesmo sem impacto imediato nos preços por conta da reforma, há custos relevantes com adequação de sistemas, treinamento de equipes e ajustes operacionais, o que afeta diretamente a estrutura das empresas", afirma. Diante dos novos desafios, o Sindiacadista-DF prepara uma agenda de cursos, workshops e uma estrutura permanente de esclarecimentos aos associados, com o objetivo de orientar sobre as mudanças da Reforma Tributária, seus impactos práticos e as melhores estratégias de adequação.

Adaptação operacional

As empresas precisam adequar seus sistemas, processos e rotinas para atender às novas exigências fiscais, especialmente no que se refere à emissão de Notas Fiscais no novo modelo previsto pela reforma. Embora a Reforma Tributária não produza efeitos econômicos diretos sobre os preços dos produtos ao longo de 2026, o setor atacadista no Distrito Federal já sente os reflexos da necessidade de adaptação operacional.



Mais pontos de preocupação

Outro ponto de preocupação é a tributação sobre a distribuição de lucros, que volta ao debate e gera insegurança para o ambiente de negócios. Segundo o Sindiacadista-DF, a medida pode reduzir a capacidade de investimento das empresas em um contexto já marcado por mercado instável e elevada inadimplência.



Pressão sobre custos logísticos

Além da Reforma Tributária, alterações legislativas recentes já elevaram a carga tributária incidente sobre o consumo, com mudanças no PIS e na Cofins, bem como no IRPJ e na CSLL para empresas optantes pelo Lucro Presumido. Esse cenário atinge de forma transversal a cadeia de abastecimento, pressionando custos logísticos e de prestação de serviços que orbitam o setor atacadista.

"O atacado é um elo estratégico da economia. Quando prestadores de serviços têm aumento de carga tributária, esse impacto tende a ser repassado ao longo da cadeia, influenciando custos de armazenagem, transporte e distribuição",

destaca Álvaro Júnior.

Risco para empresas

"Tributar novamente a distribuição de lucros significa penalizar o empreendedor em um valor que já foi tributado na pessoa jurídica. Isso reduz o fôlego financeiro, desestimula investimentos e pode comprometer a competitividade das empresas", avalia o presidente da entidade.



"Início de uma nova era para o setor produtivo brasileiro", comemora CNC

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo celebrou com bastante entusiasmo a aprovação do acordo de livre-comércio entre o Mercosul e a União Europeia. "Este acordo histórico marca o início de uma nova era para o setor produtivo brasileiro. É a possibilidade de modernização de uma agenda que contempla inovação e integração de cadeias globais de valor, elementos essenciais para que o setor de comércio, serviços e turismo continue sendo motor de desenvolvimento no Brasil", afirmou o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tedros.

Revitalizar integração regional

Em meio a um cenário de protecionismos nacionais, aumento das tarifas americanas e novas dimensões do comércio global, o acordo facilitará o acesso a bens, serviços e investimentos, reduzindo barreiras técnicas e estimulando a modernização das economias do Mercosul. A entidade reforça que a parceria estratégica é fundamental, também, para revitalizar o projeto de integração regional e fortalecer os laços políticos, culturais e econômicos entre os blocos.

Participação ativa

Desde 2018, a Confederação realizou com as respectivas entidades dos países do Mercosul, a Conferência Internacional de Comércio e Serviços do Mercosul (CIS), reunindo representantes empresariais e governamentais dos países membros do bloco sul-americano e seus pares europeus.

Sesc Festclown 2026: abertas inscrições

O Sesc-DF abriu as inscrições, em âmbito nacional, para a edição 2026 do Sesc Festclown - Festival Internacional de Palhaçaria e Circo. Artistas e grupos de todo o Brasil que atuam na linguagem circense podem se inscrever até o dia 15 de março. O edital, disponível no site do Sesc/DF, é destinado a artistas e grupos que desenvolvem trabalhos nas mais diversas técnicas do circo, como palhaçaria, malabarismo, acrobacia, contorcionismo, ilusionismo, números aéreos, entre outras expressões que compõem o universo circense. O festival está previsto para acontecer entre os dias 27 de julho e 2 de agosto.

Divulgação



Alegria nos hospitais públicos

Em 2025, o projeto reuniu mais de 30 atrações gratuitas em oito Regiões Administrativas. Além disso, o Festclown também levou alegria a pacientes dos hospitais da Criança de Brasília; Materno Infantil de Brasília; regionais da Asa Norte, Paranoá, Gama e Guará.

O CARNAVAL 2026 PROMETE SER VIBRANTE

E O CORREIO BRAZILIENSE ESTÁ
PREPARANDO CONTEÚDOS EXCLUSIVOS
PARA CELEBRAR A MAIOR FESTA
POPULAR DO PAÍS.

ASSOCIE A SUA MARCA AO PROJETO
CB FOLIA 2026 E CONECTE-SE A UM
PÚBLICO ENGAJADO E FESTIVO.

FALE COM A
NOSSA
EQUIPE
COMERCIAL

CORREIO
BRAZILIENSE
PLATAFORMA DE COMUNICAÇÃO

Clube
105.5 fm

TV BRASÍLIA

CB Brands
ESTÚDIO DE CONTEÚDO

Consumidor Direito + Grita

Volta às aulas de olho na lei

» LAÍZA RIBEIRO DE SOUSA

Mochilas de personagens, cadernos com adesivos e estojo recheado. Esses materiais encantam de brilho os olhos das crianças, mas entristecem os pais. Com as listas exigentes que as escolas entregam, a atenção deve ser redobrada para não comprar itens que são considerados abusivos e sair com a conta da papelaria mais alta do que deveria. "No início do ano letivo, é comum aparecerem dúvidas sobre lista de material e cobranças escolares, é importante separar o que é exigência pedagógica do que é custo de funcionamento da escola", diz a advogada especialista em Direito do Consumidor, Laura França.

Acontece de as famílias encontrarem itens, como papel higiênico ou pacote de folha A4, e, quando a escola é questionada, alegam que é para "uso coletivo". Porém, o que muitos pais podem não saber é que esses itens devem estar incluídos nos custos da mensalidade escolar, não sendo permitido que a instituição peça de forma separada. "Esses gastos precisam estar contemplados na própria anuidade, conforme a Lei das Mensalidades Escolares (Lei 9.870/99, com a alteração que vedou expressamente esse tipo de repasse). A lista deve priorizar aquilo que tem uso direto pelo aluno nas atividades didáticas", explica a especialista.

Infelizmente, Cláudia Rodrigues, 37 anos, não sabia que essa prática era abusiva e relata que, durante muitos anos, os comprou. Segundo ela, todas as listas dos seus três filhos vinham acompanhadas de muitos artigos que não eram de papelaria, mas a escola sempre pedia. "Em uma das escolas que meus filhos estudaram, eles chegaram a pedir desinfetante e outros produtos de limpeza. Eu comprei porque estava com aquele pensamento de 'meus filhos precisam estar em um ambiente limpo'. Além disso, eles sempre pediam resmas de folhas brancas e coloridas e aqueles tubos de cola branca de 1kg".

Cláudia, que é secretária, conta como

todas essas exigências pesavam nas contas da casa. Os gastos com mochilas, cadernos e outros materiais sempre foram salgados, sobrando apenas as quantias exatas para contas básicas da casa. "Eu recebia bem menos do que recebo hoje, então, eu precisava regravar muito bem a forma que eu gastava meu salário. Era uma sensação horrível ver as crianças me pedirem algo e eu comprar outra coisa porque tinha de economizar para outros itens".

Assim como Cláudia, Marcos Figueiredo, 30 anos, relata dificuldades para comprar todos os materiais de suas duas filhas. Ele é professor de música e, agora que sua filha mais velha entrou no ensino fundamental dois, a conta da papelaria pesou ainda mais. Segundo o professor, comprar mochilas e cadernos é o que mais tem aumentado o preço final. "Eu custumo comprar mochila de dois em dois anos, mas, no ano passado, minha filha insistiu em comprar uma pela internet, e ela não era de boa qualidade. Este ano, fui comprar duas mochilas e paguei R\$150 em uma com rodinhas e quase R\$300 em uma mochila para a mais velha".

Mas as mochilas não foram as únicas que pesaram no bolso. "Os cadernos estavam caríssimos também. Comprei dois cadernos simples de 10 matérias para minha filha e gastei mais R\$40". Marcos lamenta que, devido ao valor alto dos materiais, não consegue comprar aquilo que suas filhas lhe pedem. "Eu parei de trazer as meninas para evitar aguçar o desejo de certos materiais".

Livros didáticos

Além dos produtos de papelaria, muitos responsáveis precisam desembolsar um valor a mais para livros didáticos utilizados durante o ano letivo.

A enfermeira Maria Laura Diniz, 31 anos, desabafou sobre como o ano de 2025 foi puxado para ela em relação aos materiais didáticos. Ela conta que, além de cadernos, mochila e a mensalidade, precisou desembolsar cerca de R\$1.500 em apostilas.

A compra do material escolar exige precaução por parte dos pais. Com os preços cada vez mais altos, saiba como se proteger de valores e pedidos abusivos nas listas escolares



As instituições usavam nas aulas. "Eu tinha acabado de me mudar para o Plano, porque ficava bem mais perto do meu trabalho. Me informaram todos os valores, de uniforme, lista de materiais e mensalidade e, após tudo isso, me informaram que os livros didáticos custariam quase R\$2.000. Eu perguntei se esse valor não era incluso na mensalidade, mas me disseram que isso não podia acontecer, porque era o valor do fornecedor".

Ainda sem acreditar no quanto teria que desembolsar, Laura perguntou se havia outra opção de apostila para utilizar nas aulas, mas não obteve uma resposta positiva. "Disseram que, se pesasse muito para mim, eu tinha a possibilidade de pedir o livro de algum colega dele e tirar xerox das páginas. Eu pensei logo no meu filho, imaginando como ele seria tratado pelos colegas se aparecesse com os livros daquela forma".

A advogada Rita de Cássia, especialista em Direito do Consumidor, explica como se proteger de preços abusivos. "É necessário que o consumidor se empenhe nas

pesquisas de mercado, só assim saberá reconhecer o preço abusivo."

Depois de fazer as pesquisas, o responsável deve se atentar a alguns pontos para entender se o preço pode ou não ser considerado abusivo: caso haja diferença significativa e injustificada em relação ao valor médio de mercado; o material exigido não guarda proporcionalidade com a faixa etária ou atividade pedagógica; quando a instituição cobra o material e mais uma taxa; e quando o item exigido não é efetivamente utilizado pelo aluno. "Uma vez que o consumidor, com base nas pesquisas de mercado, verificar uma dessas condições para questionar sobre a abusividade, poderá fazê-lo judicial ou administrativamente", complementa a especialista.

Taxas

Itens didáticos com o preço muito acima não são os únicos pontos a serem considerados na hora de se prevenir de gastos indesejados durante a volta às aulas. A chamada "taxa de material escolar" pode

se tornar abusiva caso seja cobrada como forma de custear despesas administrativas da instituição, quando substitui a lista de materiais ou quando não for apresentado um detalhamento dos itens. "A escola pode oferecer um pacote, mas o responsável deve ter liberdade para comprar por conta própria. E, se houver pacote, o mínimo esperado é clareza do que está incluído, como itens, quantidades e finalidade, para evitar cobrança genérica", diz a advogada Laura França.

O especialista Ilmar Muniz alerta aos pais e responsáveis que questionem caso identifiquem pedidos abusivos ou cobranças indevidas, como a taxa de material escolar, além de recusarem a pagar cobranças indevidas sem que isso gere qualquer prejuízo ao aluno. Diante de abuso, os afetados podem fazer uma denúncia ao Procon, ao Ministério Público ou buscar o Juiz. "Qualquer forma de retaliação ou discriminação configura violação ao Código de Defesa do Consumidor e pode gerar responsabilização da instituição de ensino", finaliza.

» CLARO

TROCA DE NÚMERO

Fábio Marcelo de Souza, 39 anos, relatou que procurou a Claro para trocar o número de telefone com DDD do Paraná por outro com DDD do Distrito Federal, sendo que o plano de internet e de TV a cabo deveria continuar o mesmo. Entretanto, a empresa informou que, para realizar a alteração, ele teria de contratar um novo plano, pois os valores variavam de acordo com a localidade. Fábio permaneceu com o plano até julho do ano passado. Após procurar mais uma vez a empresa, foi informado de que a mudança de plano poderia ser feita e que ele pagaria apenas R\$120 de multa, somado ao valor do novo plano, o que não foi cumprido. Quando chegou a conta antiga, do 041, veio sem desconto, além de uma conta superior. "Eu me senti enganado. Eles me informaram um valor por telefone e, na conta, veio outro, e ainda continuam cobrando o valor original da multa", lamenta.

Resposta da empresa

» "Entramos em contato com o consumidor e conseguimos esclarecer as questões citadas. Estamos sempre à disposição através dos nossos canais de comunicação."

Resposta do consumidor

» "Eles entraram em contato, reavaliaram os valores cobrados pela multa e enviaram uma nova fatura com um valor menor. Pediram desculpas pelas cobranças indevidas e agradeceram por eu permanecer como cliente da empresa. Fiquei aliviado com a solução."



» HERMANOS GASTRO BAR

FRUSTRAÇÃO COM O PÉDIDO

A consumidora Alana Garcia, 24 anos, relata que, numa noite de sexta-feira, quis fazer algo especial para curtir em casa e pediu um fondue do restaurante Hermanos Gastrobar. Mas, segundo ela, o tempo de espera foi maior do que o previsto, e a comida estava ruim. "Os molhos estavam frios; a carne, crua; a batata, murcha e queimada; o brownie veio com um acompanhamento que não consegui identificar; nada apresentável; a banana veio escura; e o frango, queimado", protestou.

Resposta da empresa

» "O tempo de entrega é responsabilidade do aplicativo. Entraremos em contato com a consumidora para verificar o ocorrido, a prioridade do nosso estabelecimento é sempre a satisfação do cliente."

Resposta da consumidora:

» "O gerente entrou em contato comigo e disse que vai ressarcir o valor. Disse, também, que, quando o restaurante abrir, vai ser um prazer atender a gente da melhor forma."

RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

- » Breve relato dos fatos
- » Nome completo, CPF, telefone e endereço
- » E-mail: consumidor.dg@abr.com.br
- » No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone
- » Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados
- » Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901 Fax: (61) 3214-1146

Telefones úteis

Anatel 1331 | Anac 0800 725 4445 | ANP 0800 970 0267 | Anvisa 0800 642 9782 | ANS 0800 701 9656 | Decon 3362-5935 | Inmetro 0800 285 1818 | Procon 151 | Prodecon 3343-9851 e 3343-9852

Onde céu e terra se encontram

O Mirante da Cabana, localizado na área rural de São Sebastião, chama atenção pela paisagem montanhosa e com vista privilegiada para o pôr do sol, tornando-se um ponto disputado por casais em busca de descanso, escritores à procura de inspiração e apaixonados prestes a noivar

» LETÍCIA MOUHAMAD

Um lugar para se conectar com a natureza, criar boas lembranças a dois e registrar momentos inesquecíveis. São essas as particularidades atribuídas por visitantes ao Mirante da Cabana, localizado na área rural de São Sebastião, a cerca de 38 km do Plano Piloto. O local, que integra as instalações da Cabana Valley, chama atenção pela paisagem montanhosa e com vista privilegiada para o pôr do sol, tornando-se um ponto disputado por casais em busca de descanso, escritores à procura de inspiração, apaixonados prestes a noivar e fotógrafos.

O mirante foi inaugurado há menos de um ano, mas o projeto que motivou e permitiu sua instalação começou bem antes, ainda no período da pandemia, quando a empreendedora Adriana Salgado, 44 anos, decidiu unir o gosto pelo campo às memórias afetivas da infância. Junto do companheiro, José Viana, 67, ela procurou por um lote na zona rural do Distrito Federal para, a princípio, transformar o espaço em um refúgio para o casal.

"Meu marido conta que eu saí da roça, mas a roça não saiu de mim", revela aos risos. E a procura pelo espaço perfeito levou tempo. "Só encontramos lotes muito planos e sem uma vista bonita. Minha ideia foi construir uma cabana inspirada na casa de madeira de minha madrinha, que ficava no alto de um morro, uma lembrança especial", completa a idealizadora do Mirante da Cabana.

Adriana, que cresceu em Unaí, Minas Gerais, é empreendedora nata desde os 16 anos, quando abriu seu primeiro salão de beleza no interior, onde trabalhava como manicure. Aos 22, mudou-se para Brasília em busca de profissionalização e decidiu estudar mais sobre podologia. Aqui, abriu a primeira clínica especializada na área em Águas Claras, que ainda dava seus primeiros passos.

Com o companheiro, empresário no ramo de calçados, construiu a primeira cabana do refúgio do casal, a Valley. "Fui eu quem desenhou tudo, do jeitinho que sempre imaginei", revela. "Ficávamos hospedados de forma esporádica, até que comecei a postar nas redes e as pessoas ficaram encantadas. Perguntavam se eu alugava para hospedagem. Daí veio a ideia de abrir para o público", explica.

Encantamento

A Cabana Valley foi inaugurada em 4 de outubro de 2021 e, rapidamente, tornou-se um sucesso. O espaço foi a primeira hospedagem romântica no formato alpino de Brasília. Esse tipo de moradia é inspirada nas construções



Aquele pôr do sol magnífico precisa ser valorizado de alguma maneira. Então, decidimos construir um mirante, inspirado naqueles da Chapada dos Veadeiros (GO)"

Adriana Salgado, proprietária do espaço

tradicionais das regiões montanhosas dos Alpes (como Suíça e França), feito em madeira, com telhado de forte caiamento, beirais avançados e design que remete à natureza. Outro diferencial, à época, foi a banheira de hidromassagem ao ar livre. Mas Adriana sentia que faltava algo.

"Aquele pôr do sol magnífico precisa ser valorizado de alguma maneira. Então, decidimos construir um mirante, inspirado naqueles da Chapada dos Veadeiros (GO)", diz. A partir disso, surgiu a ideia de fazer o Portal Valley, uma escada suspensa de madeira, de quatro metros, com vista para o horizonte, "ideal para pedidos especiais", completa Adriana. No total, o projeto integrado do casal conta com espaço para hospedagem, visitação, eventos e ensaios fotográficos. "É um sonho familiar que virou realidade", resume a empreendedora.

Desconexão

Para o empresário Cândido Gonçalves, 47, a experiência no Mirante da Cabana ao lado da esposa superou as expectativas despertas pela indicação de seu sócio. Buscando um refúgio de tranquilidade e privacidade, o casal mergulhou em uma jornada de desconexão que incluiu desde momentos no SPA com jacuzzi e um jantar romântico à luz de velas até um amanhecer contemplativo com café da manhã diante da vista de

tirar o fôlego. "O que mais me marcou foi a combinação entre natureza, privacidade e atenção aos detalhes; é um tipo de luxo que não está ligado à ostentação, mas à sensação de estar presente", afirma.

No caso de Jonathan Alves, 28, o primeiro contato com o Mirante da Cabana aconteceu pelo Instagram. Encantado com as imagens, ele quis vivenciar o espaço pessoalmente, chegando a se hospedar em ambas as cabanas e até comemorando seu aniversário no local. "A sensação é de estar em um lugar muito distante, quase como se fosse a Chapada, mas é impressionante saber que estamos a apenas 38 km de Brasília", destaca o empresário, ressaltando que a banheira de hidromassagem com vista para o vale e o café da manhã personalizado transformam a estadia em uma memória afetiva profunda.

Em sua celebração de aniversário no Mirante, Jonathan notou como a estrutura e o Portal Valley tornam-se atrações à parte, encantando todos os convidados durante o pôr do sol. "Hoje, estamos acostumados com lugares que apenas vendem a diária; na Cabana Valley é diferente, você é surpreendido pelo cuidado do início ao fim", ressalta.

Renovação

O sucesso dos eventos, iniciados no último ano, projeta novos horizontes para o Mirante, que se prepara para retomar a agenda em março, após o período de chuvas. Com foco na exclusividade e no "turismo de experiência", Adriana e José desejam ampliar a área coberta do mirante e o salão de festas para acolher melhor os casamentos já reservados. O casal planeja a construção de mais quatro cabanas, cada uma com design único.

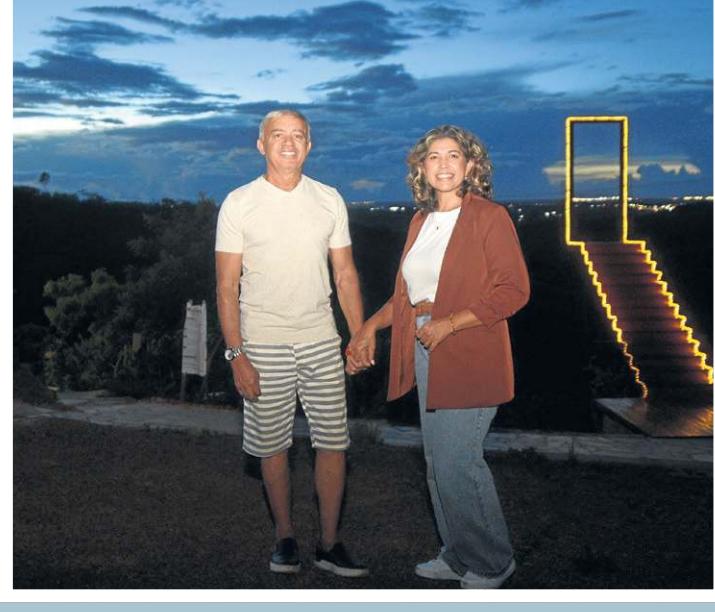
Mais do que expandir o negócio, os empreendedores — juntos há 20 anos — desejam celebrar a própria união como o primeiro casamento oficial do espaço. "Queremos que muitas pessoas digam 'sim' aqui e saiam renovadas", afirma Adriana, que também pretende aprimorar a gastronomia local, consolidando o Mirante como um destino de contemplação.



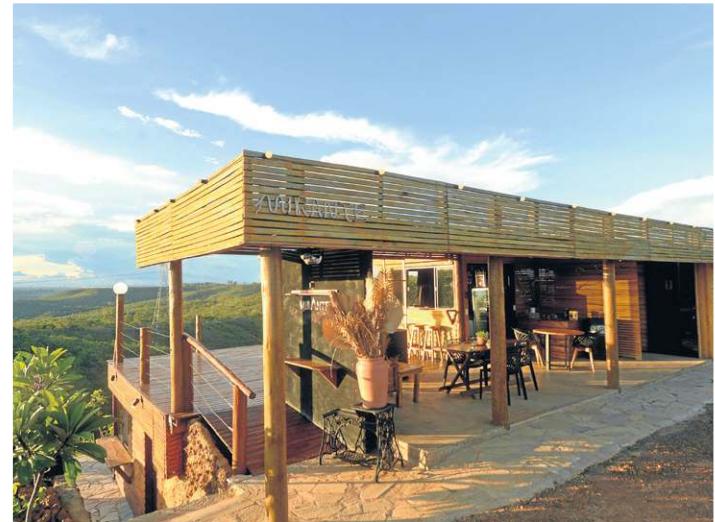
Cândido Gonçalves e Claudiana destacam capricho com os detalhes



Jonathan Alves tornou-se frequentador assíduo do local



Adriana e José Viana são os empreendedores por trás do Portal Valley



O Mirante da Cabana está localizado na área rural de São Sebastião



O Portal Valley também é cenário de ensaios fotográficos



4 DIAS DE MARATONA

18, 19, 20 e 21 de abril de 2026

📍 Ponto de partida e chegada
Esplanada dos Ministérios
Em frente ao Museu Nacional

Imagem meramente ilustrativa



CELEBRE BRASÍLIA A CADA PASSO



INSCREVA-SE

brasilcorrida.com.br



Apoio:



**CORREIO
BRAZILIENSE**

Promoção:



Realização:



ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima. E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Lyon/Divulgação

FUTEBOL Endrick estreia com gol e classifica Lyon. Martinelli faz três pelo Arsenal. Raphinha decide para o Barça contra Real

Para Ancelotti ver

VICTOR PARRINI

O domingo foi de boas notícias para o técnico da Seleção Brasileira, Carlo Ancelotti. O italiano gostou do que viu em três das principais partidas envolvendo clubes europeus, sobretudo da exibição de um pupilo, o brasiliense Endrick. A joia de 19 anos seguiu os conselhos do dono da prancheta de encontrar um clube para jogar de fato e foi feliz na estreia com a camisa do Lyon ao marcar o gol da vitória por 2 x 1, que levou o clube às oitavas de final da Copa da França.

Endrick foi titular e jogou 72 minutos. Atuou, principalmente, pela direita, mas não ficou preso. Finalizou seis vezes, três na direção do gol e carimbou a trave uma vez. O brasiliense acelerou a adaptação e ganha pontos para estar na convocação de Ancelotti da Data Fifa de março, nos amistosos contra França e Croácia, nos dias 26 e 31.

Carlo Ancelotti também assistiu da confortável poltrona ao brilho de Gabriel Martinelli. O paulista de 24 anos marcou, pela primeira vez, três gols numa partida ao comandar o 4 x 1 do Arsenal sobre o Portsmouth e brindar os Gunners com a classificação à quarta fase da Copa da Inglaterra.

Por último, mas não menos importante: três dos gols cinco gols do 3 x 2 do Barcelona sobre o Real Madrid na final da Supercopa da Espanha tiveram a assinatura de brasileiros. Raphinha marcou dois, inclusive o do título, e chegou a sete nos últimos jogos contra os merengues. Vinicius Junior descontou e desencantou após 15 partidas sem marcar.

DF na Copinha

A primeira fase da Copa São Paulo de Futebol Júnior chegou ao fim. Representado por quatro equipes, o Distrito Federal comemorou a classificação de dois e lamentou as eliminações de Brasiliense e Sobradinho na classificatória. O Real Brasília avançou como segundo colocado do Grupo 16 e terá pela frente a Ferroviária, hoje, às 19h. O Canaã, Líder da chave 18, medirá forças com o Figueirense por vaga no segundo mata-mata, amanhã, às 15h.



ESPORTES

CANDANGÃO Capital e Samambaia empatam e encerram a primeira rodada, com 12 gols e nenhum zero no marcador

Pés calibrados para as estreias

Diller Abreu/FFDF



Finalista nas últimas duas edições do Campeonato Candango, Capital deixou escapar três pontos preciosos na estreia diante da torcida

A primeira rodada do Campeonato Candango chegou ao fim, ontem, com 12 gols marcados em cinco partidas. Ou seja, média de 2,4 bolas na rede por partida na jornada de estreia. O encerramento ficou a cargo de Capital e Samambaia, empatados por 2 x 2 no Estádio JK, no Paranoá.

O primeiro ato do Campeonato Candango 2026 não registrou empate sem gols, diferentemente da duas temporadas anteriores. Em 2025, Gama e Sobradinho não alteraram o placar no debuto. No ano seguinte, Paranoá e Capital deixaram o gramado zerados.

O índice de 2,4 gols por partida nesta 1ª rodada do Campeonato Candango foi turbinado pelo Brasiliense. Segundo maior campeão do Distrito Federal, com 11 taças, o Jacaré aplicou a primeira goleada da competição ao bater o tradicional Brasília, detentor de oito troféus da elite local, por 4 x 0 no Estádio Serejão, em Taguatinga. Os gols do triunfo maiúsculo foram marcados por Wallace Pernambucano, Jackson, Júlio Vitor e Anderson Magrão.

O empate por 2 x 2 no Estádio JK pode ser muito mais comemorado pelo Samambaia. Vice-campeão da elite candanga em 2025 e 2024, o Capital abriu dois de vantagem, com Deysinho e Tobinha, mas relaxou no segundo tempo e testemunhou a reação da equipe visitante. Romário e Vitor Xavier balançaram as redes.

"Estreia é sempre complicado. A equipe se doou bastante, conseguimos fazer o mais difícil do futebol, que é o placar, especialmente 2

x 0. Infelizmente, no segundo tempo, baixamos as linhas, e a equipe deles entrou no jogo e teve a felicidade de marcar os dois gols. Não é terra arrasada, fizemos um bom jogo e estamos no caminho certo. Temos um grupo muito bom", analisou o meia Esdras, do Capital, em entrevista à TV do clube.

Outro empate na rodada do Campeonato Candango foi entre os tricampeões Ceilândia e Sobradinho, no sábado, por 1 x 1, no Estádio Abadião. Mais cedo, o Aruc matou a saudade de 23 anos da primeira divisão do Distrito Federal com vitória por 1 x 0 sobre o Paranoá, mesmo com

um jogador a menos durante quase todo o segundo tempo. Atual campeão e recordista de troféus da capital, com 14, o Gama também teve um jogador expulso e venceu. O Periquito foi empurrado pela torcida no Bezerro para bater o Real Brasília por 1 x 0, com gol do estreante Felipe Clemente.

2ª rodada

Sábado
Aruc x Capital
Sobradinho x Paranoá
Real Brasília x Brasiliense
Brasília x Gama
Domingo
Samambaia x Ceilândia

15h30

BASQUETE

Brasília recebe o Caxias e revê a torcida no DF

MEL KAROLINE*

Focado em garantir a vaga no mata-mata do Novo Basquete Brasil (NBB), o Brasília Basquete faz, hoje, o primeiro confronto do ano em casa, contra Caxias do Sul, às 20h15, pela segunda rodada do returno.

Atualmente, os extraterrestres ocupam o 5º lugar da competição e vivem um momento de alta na temporada. No Ginásio Nilson Nelson, o clube do DF contará com o apoio da torcida para manter a fase regular.

A meta do time de Dedé Barbosa é repetir o feito do primeiro confronto entre as equipes. Em novembro, o Brasília visitou os sulistas e triunfou por 96 x 64. A partida teve o brilho do argentino Corvalán, com 26 pontos. É um jogo para recordar, com 14 bolas de três pontos.

"Começar bem o segundo turno é muito importante para nos mantermos na firme na parte de cima da tabela. O grupo sabe da responsabilidade desse momento e está bem preparado", comentou o pivô Renato Carbonari.

*Estagiária sob a supervisão de Victor Parrini

PAULISTÃO

Corinthians inicia defesa do título com vitória em casa

O Corinthians começou a temporada com vitória tranquila em casa. O atual campeão da Copa do Brasil largou no Paulistão com triunfo por 3 x 0 sobre a Ponte Preta na tarde de ontem. Os zagueiros Gustavo Henrique e André Ramalho e o jovem volante André fizeram os gols que garantiram a estreia vitoriosa na Neo Química Arena.

A equipe alvinegra fez a primeira partida do ano sem boa parte das principais estrelas, como Yuri Alberto, Memphis Depay e Yuri Alberto, e zerado em reforços, situação que deve mudar nos próximos dias após a queda do trans-

fer ban na Fifa. O zagueiro Gabriel Paulista será a primeira contratação anunciada. Ele assistiu à partida em um dos camarotes da arena.

O técnico Dorival Júnior usou o que tinha de melhor à disposição. Levou a campo, por exemplo, o meio-campista Breno Bidon, cobiçado por times do Brasil e do exterior. Cria da base, ele é tido como principal ativo do clube e pode render uma quantia significativa.

O Corinthians foi bastante superior à Ponte nos dois tempos e construiu o resultado com atuação segura. Foi pouco incomodado, dominou as ações e, se não tinha as três estrelas do ataque, o jeito

foi balançar a rede com seus dois zagueiros e um do volante.

O Corinthians soma três pontos, como Santos e Palmeiras, que também venceram seus jogos. O Peixe viu contra o Novorizontino, por 2 x 1, com direito a bola na rede de Gabigol. O Palestra derrotou a Portuguesa por 1 x 0.

A fórmula de disputa do Paulistão mudou. Os clubes enfrentam oito adversários divididos por potes. Os oito melhores colocados se classificam para as quartas de final, que seguem em jogo único, assim como a semifinal, com mando do time de melhor campanha.

Peter Leone/ESTADÃO CONTEÚDO



Vinte e um dias depois da conquista da Copa do Brasil, corintianos celebram vitória na estreia do Paulistão

CARIOCA

Flamengo evita derrota para a Portuguesa

Com um time formado por jogadores da categoria sub-20, o Flamengo sofreu, porém, empatau por 1 x 1 com a Portuguesa, ontem, no Estádio Raulino de Oliveira, em Volta Redonda. A partida foi um adiantamento da quinta rodada do Estadual. O gol de empate flamenguista saiu aos 49 minutos do segundo tempo, marcado pelo zagueiro Iago, de cabeça.

Sob forte calor, o primeiro tempo foi disputado num ritmo

mais lento. O jovem time do Flamengo, no entanto, mostrou mais condição técnica, tanto que foi mais presente em campo. As duas grandes chances de gols estiveram nos pés de Wallace Yan, que descontou bem e já teve chances no time principal. Yan apareceu duas vezes na frente do goleiro Douglas Borges. Na primeira, chutou de lado da trave e, na segunda, entrou em velocidade, pegou de canela e

bateu por cima do travessão.

A Portuguesa voltou "mais solta" no segundo tempo diante de um Flamengo desatento. Aproveitou e marcou seu gol aos 12 minutos, após um cruzamento do lado esquerdo do ataque e a finalização de primeira de Rhuan. O auxiliar apontou impedimento, mas o VAR confirmou o gol, mesmo porque houve um desvio de cabeça do zagueiro flamenguista João Victor.

Adriano Fontes/Flamengo



Wallace Yan era o mais conhecido do jovem time rubro-negro de ontem

GAÚCHO

Atual campeão do Campeonato Gaúcho, o Internacional estreou com vitória de virada no Estadual. Ontem, a equipe colorada recebeu o Novo Hamburgo no Estádio Beira-Rio e triunfou por 2 x 1. Os visitantes largaram na frente com Allison. João Marcus marcou contra, e Diego Coser deu números finais à partida.

MINEIRO

Um dia depois de o Cruzeiro ser derrotado na estreia do técnico Tite na primeira rodada do Campeonato Mineiro 2026, o Atlético decretou a torcida com o empate por 1 x 1 diante do Betim, ontem, na Arena MRV. O gol atleticano foi marcado por Reinier. Jardel descontou para os visitantes. O Galo encara o North na quarta, às 19h30.

BAIANO

O Bahia de Rogério Ceni foi contundente na estreia do Estadual. Jogando na Arena Fonte Nova, o tricolor goleou o Jequié por 4 x 2, mesmo com um time repleto de garotos da base e atletas considerados reservas. As bolas foram colocadas nas redes por Jota, Ruan Pablo, duas vezes, e Fredi. Tiago Recife e Nael fizeram para os visitantes.

PARANAENSE

O Atlético-PR buscou o empate na segunda rodada do Estadual. Depois de vencer o Andraus na estreia, o Furacão saiu atrás contra o Cianorte, mas teve forças para buscar o 1 x 1. No sábado, o Coritiba ficou no 2 x 2 com o Londrina. Amanhã, o Coxa visita o Maringá, às 20h. Na quarta, o rubro-negro do Paraná recebe o Operário, às 20h30.

SUPERCOPA

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) divulgou o horário do confronto entre Flamengo, vencedor do Campeonato Brasileiro, e Corinthians, campeão da Copa do Brasil, pela Supercopa do Brasil 2026. As duas equipes mais populares do país se enfrentam às 16h de 1º de fevereiro, no Estádio Mané Garrincha, em Brasília.

JOGOS DE INVERNO

O Brasil chegou a seis vagas asseguradas para a disputa dos Jogos Olímpicos de Inverno de 2026, em Milão e Cortina, na Itália. A equipe de bobsled, formada por Edson Bindlatti, André Luiz, Edson Martins Tauler Zatti, credenciou o país nas categorias 4-Man e 2-Man com o bronze no Pan da modalidade e o quarto lugar na Copa América.

HORÓSCOPO

POR OSCAR QUIROGA

Data gregoriana: Lua míngua em Escorpião. Liberdade financeira, autonomia, sucesso na carreira, fama, a longa lista de objetivos legitimamente constituídos pela normalidade, e devidamente transferidos aos filhos através da educação, não é compatível com a construção de uma civilização decente. A civilização decente só pode ser construída sobre as conexões sociais de respeito, compaixão, interdependência e, claro está, o amor, não necessariamente o romântico, mas o amor fraternal. A busca de autonomia individual é incompatível com o tempo necessário para investir em conexões amorosas, e nem sequer é compatível tampouco com a saúde, já que, ao que tudo indica, para preservar e fomentar a saúde integral é recomendado que se reserve tempo para construir amizades e relacionamentos sociais de qualidade.

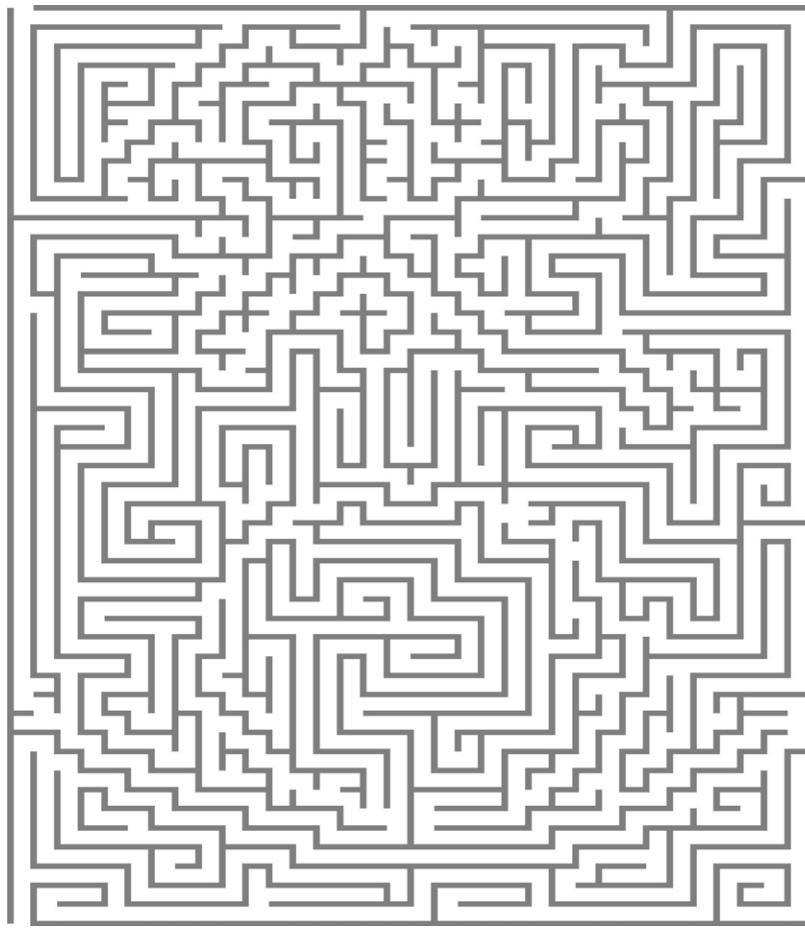
CRUZADAS

Designação econômica de China, Rússia e Brasil		Coloquei em papel fotográfico (a foto)		A moeda do Japão		Aparelhos usados nas eleições brasileiras	Modalidade de atletismo de João do Pulo e Alexandre Melo
Assento específico para crianças, no carro (pop.)				↓		↓	Aplanar (terreno)
Série de animação Divisão Antissequestro	►						
Lygia Fagundes (?), escritora	►	↓	Medida de venda da gasolina (símbolo)			Asno, em francês	O cliente ideal para receber empréstimo
			↓				↓
O imposto pago pelo locatário do imóvel							
Tubo usado no pós-operatório							
Foi substituído pela medida provisória (Polít.)	►						
A "voz" dos livros							
O "eu" racional (Psican.)	►						
Valor defendido no duelo							
Dito da pessoa sem bom senso							
(?) das noivas: maio							
Elemento integrante da missa católica	►						

3/ane — isa — ilo — rom. 4/lois. 6/areola. **BANCO**

2

LABIRINTO



SOLUÇÕES

SUDOKU-1

7	5	3	6	4	9	2	8	1
4	2	8	7	1	3	9	6	5
9	1	6	2	5	8	4	3	7
5	3	7	9	6	4	1	2	8
2	9	1	8	7	5	3	4	6
8	6	4	3	2	1	7	5	9
3	7	5	1	8	2	6	9	4
1	4	9	5	3	6	8	7	2
6	8	2	4	9	7	5	1	3

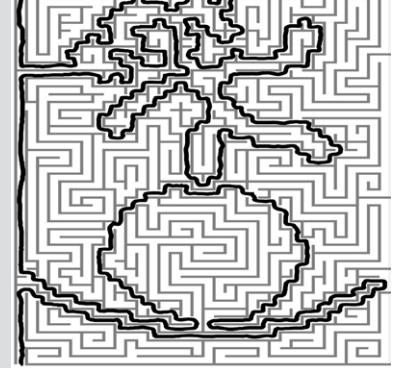
SUDOKU-4

7	3	4	6	5	8	1	9	2
8	1	6	4	2	9	5	3	7
2	5	9	7	1	3	4	8	6
6	7	2	3	9	1	8	5	4
3	4	8	5	7	2	9	6	1
5	9	1	8	4	6	7	2	3
1	2	5	9	3	4	6	7	8
9	6	3	1	8	7	2	4	5
4	8	7	2	6	5	3	1	9

CRUZADAS

C	A	D	E	I	R	I	N	H	A
I	N	V	E	N	C	I	V	E	L
D	A	S	E	N	A	E	T		
T	E	L	L	E	S	L	I	O	
M	A	S	E	E	N	A	D	E	
P	R	E	D	I	A	L	R	O	M
M				R	E	U		N	D
D	E	C	R	E	T	O	L	E	I
N ^A	A	R	R	A	D	O	R	I	S
E	G	O		L	O	I	S	T	
N	E		C	A	N	T	A	T	A
H	O	N	R	A		I	S	E	N
		T	O	L	I	C	E		M
M	E	S		S	A	N	S	E	I
M	U	S	I	C	A	S	A	C	R

LABIRINTO





no Globo de Ouro

» RICARDO DAEHN
» JOSÉ CARLOS VIEIRA
» SEVERINO FRANCISCO

Se, no personagem do cinema de *O agente secreto*, Wagner Moura lutou contra o apagamento histórico, no palco do Beverly Hilton Hotel (Los Angeles), o filme deu continuidade à luminosa trajetória de prestígio, ao vencer o Globo de Ouro de melhor ator. *O agente secreto* é um filme sobre memória, ou falta de memória, e trauma geracional. Eu acredito que se o trauma pode ser passado de geração para geração, os valores também podem. Este prêmio vai para aqueles que estão se mantendo fiéis aos seus valores nos momentos difíceis. Viva o Brasil! Viva a cultura brasileira", disse o baiano, nascido em Rodeadas, no sertão da Bahia. Para quem esperava um discurso emocionado e de improviso, ao estilo do feito por Fernanda Torres (vencedora do ano passado, por *Ainda estou aqui*), a expectativa se concretizou. O artista foi o primeiro ator brasileiro a conquistar a honraria atribuída por aproximadamente 300 jornalistas votantes, e que representam fatias de culturas diversas de mais de 70 países. Até hoje, apenas o aposentado ator carioca, criado no exterior, Daniel Benzal, disputou a premiação, pela série *Murder One*.

Bem diferente da vitória na categoria de melhor ator no Festival de Cannes, quando Wagner filmava em Londres uma cena com recolhimento de fezes de um cachorro, e sem poder compartilhar aquela vitória (pela falta de intimidade com os colegas de set), no palco do Globo de

Ouro, foi aplaudido por centenas de celebridades. Com a vitória no Globo de Ouro, Wagner Moura se reafirma como um nome quente para a lista dos indicados ao Oscar (a ser anunciada no próximo 22). Reforço no passaporte internacional de Sônia Braga, o Globo de Ouro (que, no passado, destacou talentos de Fernanda Montenegro e Fernanda Torres) fortalece a visibilidade do intérprete, que, em *O agente secreto* vive os personagens Marcelo, um homem perseguido durante a ditadura dos anos de 1970, e, Fernando, um jovem empatia desconexão com as mazelas autoritárias e com os laços de família.

Pouco antes, o diretor Kleber Mendonça Filho subiu ao palco para receber o troféu de Melhor filme de língua não inglesa e o dedicou aos jovens diretores. "Esse é um momento importante na história para se fazer cinema aqui nos Estados Unidos, no Brasil. Jovens cineastas continuem fazendo filme"

Em nota nas redes sociais, o presidente Lula comemorou a premiação: "Viva o cinema brasileiro, que segue sendo sinônimo de orgulho nos principais palcos do país. *O agente secreto* é um filme essencial para não deixar cair no esquecimento a violência da ditadura e a capacidade de resistência do povo brasileiro".

Passe valorizado

Dez anos depois de interpretar o contraventor Pablo Escobar, na série *Narcos* (quando da primeira indicação ao Globo de Ouro), Wagner voltou a mobilizar a torcida dos maratonistas de série, novamente disputando prêmio de ator, pela série *Ladrões de drogas*, que teve direito a episódio dirigido por Ridley Scott.

Muito comparado, pela trajetória internacional, ao filme *Ainda estou*

Wagner Moura leva o troféu de Melhor ator, e Kleber Mendonça Filho conquista o prêmio de Melhor filme em língua não inglesa. Agora falta o Oscar!

Wagner Moura em *O agente secreto*: críticas elogiosas e conquista de público

Dimensão internacional

Há 25 anos, o teatro e a união com os colegas Vladimir Brichta e Lázaro Ramos, na exitosa peça de João Falcão *A máquina*, mudaram para sempre o curso do ator Wagner Moura, hoje, um privilegiado morador de Los Angeles, ao lado da fotógrafa e esposa Sandra Delgado, e do trio de filhos: Bem, Salvador e José. Foi pelas mãos de Walter Salles, o mesmo de *Ainda estou aqui*, que o cinema sorriu para Wagner, que teve personagem em *Abril despedaçado* (2001), estrelado por Rodrigo Santoro.

Ainda que celebrado no teatro, pelas elogiadas participações em *Hamlet* (2008) e *Um julgamento — Depois do inimigo do povo*, adaptação para o cinema de Henrik Ibsen, em 2025, é pelo cinema que Wagner se estabeleceu. Claro que a teve serviu como veículo de popularidade, com a participação dele em *Paraiso tropical* (2007), na pele do cafajeste Olavo.

Cada vez mais, uma figura internacionalizada, ele nunca cansa de reiterar o posto de "ator brasileiro". Intérprete de filmes de sucesso de Cacá Diegues (*Deus é brasileiro*), Jorge Furtado (*Sanamento básico, o filme*), Heitor Dhalia (*Serra Pelada*) e Karim Ainouz (*Praia do Futuro*), Wagner Moura teve uma guinada de vida, a partir da interpretação do ator-mor de *Capitão Nascimento*, no filme que venceu o Urso de Ouro no Festival de Berlim, em 2007, *Tropa de Elite*. Ritos de violência também cercaram dois estrondosos títulos com participação de Wagner: *Carandiru* (2003), que levou mais de 4,6 milhões de brasileiros para os cinemas, e *Tropa de Elite: O inimigo agora é outro*, que arrebatou público superior a 11 milhões de espectadores.

Até a conquista de estar no internacional *Guerra civil*, filme contestado de Alex Garland para Estados com comandos questionáveis, e que rendeu mais de US\$ 127 milhões em bilheteria, Wagner desbravou telas com Sergio (de *Greg Barker*), detido na figura do diplomata Sérgio Vieira de Mello, esteve em *Agente oculto*, dos irmãos Anthony e Joe Russo, e ainda estrelou a fita de Olivier Assayas, *Wasp Network: Rede de Espiões* (2019), que trata da vida de presos políticos cubanos.

Sempre afiado em posicionamentos políticos, recentemente, em entrevista a *The Hollywood Reporter*, Wagner voltou a comentar do "momento muito ruim para o Brasil", entre 2018 e 2022. Amenizou o painel de desrito ao *Correio*, em 2021, quando assinou que "A eleição do Bolsonaro nos reconectou com o Brasil profundo, racista, que tem história de autoritarismo e traços golpistas e elitistas", ocasião em que associou o ex-presidente a um "furúnculo".

Escolado em viver golpistas (como o estelionátor Marcelo, de *VIPS*) e o vilão Wolf (para quem cedeu a voz na animação *Gato de Botas 2: O último pedido*), tem iluminado, na imprensa internacional, as consequências da perplexidade que o conectou politicamente ao realizador Kleber Mendonça Filho. No exterior, falou do período ultrapassado de descaso do antigo governo, junto a universidades, jornalistas e artistas. Na imprensa, relembrou da luta armada de *Marighella*, que ele retratou em filme (que estreou no Festival de Berlim de 2019) e foi "censurado" no Brasil, segundo ele, por meio de "cínica" rede de empêchos para o lançamento.

ANUNCIE CONOSCO !

IMPRESSO E DIGITAL

- Balanços - Atas - Avisos
- Extravios - Convocações
- Editais - Comunicados
- Regulamentos
- Licitações - Leilões - Pregões

ENTRE EM CONTATO :



(61) 98167-9999



(61) 3342-1000

Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h
e aos sábados de 8h às 12h - ***domingos e feriados fechados***



CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

2

IMÓVEIS ALUGUEL

- 2.1 Apart Hotel
- 2.2 Apartamentos
- 2.3 Casas
- 2.4 Lojas e Salas
- 2.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 2.6 Quartos e Pensões
- 2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl. coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl. coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA 101 BLOCO I alugo apartamento 3 qtos 110m2 1 suíte Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 CANDANGOLÂNDIA

LOJAS E SALAS

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA QOF conj. G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA QOF conj. G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

J RIBEIRO ALUGA SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis

3.2 Caminhonetes e Utilitários

3.3 Caminhões

3.4 Motos

3.5 Outros Veículos

3.6 Peças e Serviços

3.2 CAMINHonetes e UTILITÁRIOS

FABRICANTES

FIAT

STRADA/17 Cab simples Flex 1.4 vermelha 60mkm rodados, DH + alarme Carro de mulher, zelosa, nunca foi batido Tr (61) 98462-6769

STRADA/17 Cab simples Flex 1.4 vermelha 60mkm rodados, DH + alarme Carro de mulher, zelosa, nunca foi batido Tr (61) 98462-6769

CONTRATA

AUXILIAR DE SERVIÇOS

Gerais, que possa morar no local. Salário +benefícios R\$2.400. Favor entrar em contato:

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária

5.2 Comunicados, Mensagens e Editais

5.3 Informática

5.4 Oportunidades

5.5 Pontos Comerciais

5.6 Telecomunicações

5.7 Turismo e Lazer

COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

DONA PERCILIA

FAZEMOS TRABALHO para o amor e buscamos a pessoa amada. Marque sua consulta. Presencial ou on-line. (tarô e Cartas) (61) 98363-5506

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis

3.2 Caminhonetes e Utilitários

3.3 Caminhões

3.4 Motos

3.5 Outros Veículos

3.6 Peças e Serviços

3.2 CAMINHonetes e UTILITÁRIOS

FABRICANTES

FIAT

STRADA/17 Cab simples Flex 1.4 vermelha 60mkm rodados, DH + alarme Carro de mulher, zelosa, nunca foi batido Tr (61) 98462-6769

CONTRATA

AUXILIAR DE SERVIÇOS

Gerais, que possa morar no local. Salário +benefícios R\$2.400. Favor entrar em contato:

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego

6.2 Procura por Emprego

6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

CLUBE GRAVATÁ

CONTRATA

AUXILIAR DE SERVIÇOS

Gerais, que possa morar no local. Salário +benefícios R\$2.400. Favor entrar em contato:

6.1 NÍVEL BÁSICO

6.1 NÍVEL MÉDIO

VENDER, COMPRAR, ALUGAR, CONTRATAR, DIVULGAR



**O Classificados do Correio
Braziliense é o lugar ideal para quem
deseja fazer um bom negócio!**

chama
no
ZAP!

Entre em contato para maiores informações

61 98167-9999



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram: @classificadoscb



Facebook @classificadoscb